



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

ALINE DINIZ ALVES

**SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA DE AVÓS QUE CUIDAM DOS SEUS
NETOS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ALINE DINIZ ALVES

**SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA DE AVÓS QUE CUIDAM DOS SEUS
NETOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde (PPGPS), da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de Concentração: Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474s Alves, Aline Diniz.
Sentido e qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos [manuscrito] / Aline Diniz Alves. - 2023.
66 p.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, Departamento de Psicologia - CCBS. "

1. Envelhecimento. 2. Qualidade de vida. 3. Sentido de vida. 4. Logoterapia. I. Título

21. ed. CDD 158

ALINE DINIZ ALVES

SENTIDO E QUALIDADE DE VIDA DE AVÓS QUE CUIDAM DOS SEUS NETOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde (PPGPS), da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Saúde

Aprovada em: 18/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O pressuposto que rege esse estudo se baseia na percepção de avós que cuidam dos netos com relação a sua qualidade de vida (que é um constructo teórico para o envelhecimento saudável) e sobre sentido de vida (como base da análise existencial para o entendimento da relação entre avós que cuidam dos netos). Busca-se então, atender a seguinte questão norteadora: *Como são percebidos a qualidade de vida e o sentido de vida de avós cuidando de seus netos?* Assim, foram confeccionados dois artigos com os seguintes objetivos: 1) identificar a percepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos; 2) identificar a percepção do sentido de vida de avós que cuidam dos seus netos com base na Logoterapia e Análise Existencial. Para isto, esse estudo será apresentado na forma de dois artigos, um que se propõe a qualidade de vida, e outro, ao sentido de vida de avós que cuidam dos netos. O primeiro artigo foi intitulado “Percepção da qualidade de vida de pessoas idosas que cuidam dos seus netos”, caracterizada como uma pesquisa descritiva, transversal, com uma abordagem quanti-qualitativa, e o segundo, intitulado “A relação de avosidade à luz da Logoterapia e Análise Existencial”, caracterizado como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 15 avós idosas que residiam com ao menos um neto, e que participassem das atividades diárias do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Taperoá/PB, ou tivessem um neto que participasse das atividades ofertadas pelo Serviço. O projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, conforme resolução 466/12 do CNS/MS e foi aprovado sobre protocolo de n. 5.539.251. Conclui-se que, em relação a percepção de sua qualidade de vida está relacionada com o bem-estar da família, incluindo a relação de cuidado com seus netos: ao ser útil, à interação social e aos laços afetivos de avosidade que todos são atributos positivos percebidos pelas falas das avós em relação a qualidade de vida, embora apareceram também discursos que demonstrassem uma sobrecarga de tempo e recursos para a execução dos cuidados prestados aos netos. Com relação a percepção de sentido de vida e avosidade, verificou-se como ato essencial ao existir humano, a preservação do pensar na unicidade de cada ser humano frente suas atitudes e vivências de vida, apontando que a avosidade dá um sentido ao viver para algo ou alguém que lhe traz objetivos existenciais para seguir em

frente, mesmo perante as perdas ou ganhos do envelhecer. A afetividade, a companhia e a alegria são substantivos essenciais que positivam o sentido de vida de avós que cuidam dos netos, frente o medo também de partir precocemente e não os ver crescer. Os limites do estudo se deram ao fato, de ter sido realizado em uma Região do Brasil, com suas especificidades sociodemográficas que podem trazer diferentes arguições perante o envelhecimento humano e a qualidade de vida, e em relação de ter sido um estudo que conseguiu uma amostragem de mulheres idosas avós, ou seja, de um público feminino. Urge, a necessidade de ampliação de aprofundamentos e estudos posteriores que elucidem o tema de avosidade e envelhecimento humano, na perspectiva da Psicologia da Saúde.

Palavras-chaves: envelhecimento; qualidade de vida; sentido de vida; logoterapia.

ABSTRACT

The assumption that governs this study is based on the perception of grandparents who care for their grandchildren regarding their quality of life (which is a theoretical construct for healthy aging) and the meaning of life (as the basis of existential analysis for understanding the relationship between grandparents who take care of their grandchildren). The aim is then to answer the following guiding question: How are the quality of life and meaning of life perceived by grandparents caring for their grandchildren? Therefore, two articles were prepared with the following objectives: 1) identify the perception of quality of life of grandparents who care for their grandchildren; 2) identify the perception of the meaning of life of grandparents who care for their grandchildren based on Logotherapy and Existential Analysis. To this end, this study will be presented in the form of two articles, one that focuses on quality of life, and the other, on the meaning of life of grandparents who care for their grandchildren. The first article was entitled “Perception of the quality of life of elderly people who care for their grandchildren”, characterized as a descriptive, cross-sectional research, with a quantitative-qualitative approach, and the second, entitled “The elderly relationship in the light of Logotherapy and Existential Analysis”, characterized as an exploratory research with a qualitative approach. The sample was made up of 15 elderly grandmothers who lived with at least one grandchild, and who participated in the daily activities of the Coexistence and Strengthening of Bonds Service (SCFV) in the city of Taperoá/PB, or had a grandchild who participated in the activities offered by the Service. The project was submitted to the Ethics Committee of Estado da Paraíba, Brasil, and was approved under protocol n. 5.539.251. It is concluded that in relation to the well-being of the family, including the relationship of care with their grandchildren: to being useful, to social interaction and to the affective bonds of grandparenthood, which are all attributes positive feelings perceived by the grandmothers’ statements in relation to quality of life, although speeches also appeared that demonstrated an overload of time and resources to carry out the care provided to their grandchildren. Regarding the perception of meaning in life and ageism, it was found that an essential act for human existence is the preservation of thinking about the uniqueness of each human being in the face of their attitudes and life experiences, pointing out that ageism gives meaning to living for something or someone who brings you existential goals to move forward, even in the face of the losses or gains of getting older.

Affection, company and joy are essential nouns that positive the meaning of life of grandparents who take care of their grandchildren, despite the fear of leaving early and not seeing them grow up. The limits of the study were due to the fact that it was carried out in a region of Brazil, with its sociodemographic specificities that can bring different arguments regarding human aging and quality of life, and in relation to having been a study that achieved a sample of elderly women, grandmothers, that is, of a female audience. There is an urgent need to expand further studies and further studies that elucidate the topic of aging and human aging, from the perspective of Health Psychology.

Keywords: aging; quality of life; meaning of life; logotherapy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CAPÍTULO 1 – PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE AVÓS QUE CUIDAM DOS SEUS NETOS.....	10
2.1 Introdução.....	13
2.2 Métodos.....	16
2.3 Resultados e discussões	18
<i>2.3.1 O perfil sociodemográfico de pessoas idosas que vivenciam a relação de cuidado de avós-netos.....</i>	18
<i>2.3.2 Percepção sobre qualidade de vida de avós que cuidam dos netos.....</i>	26
2.4 Considerações finais	34
3 CAPÍTULO 2 – A RELAÇÃO DE AVOSIDADE SOB À LUZ DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL	40
3.1 Introdução	42
3.2 Metodologia	45
3.3 Resultados e discussões	46
<i>3.3.1 O ser avó na visão das mulheres participantes.....</i>	47
<i>3.3.2 A relação de avós e netos dentre as participantes.....</i>	50
<i>3.3.3 Sentido da vida e avosidade.....</i>	54
3.4 Considerações finais	59
3.5 Referências bibliográficas	60
4 CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

1 INTRODUÇÃO

O aumento do envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e no Brasil não está sendo diferente. De acordo com dados ofertados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE (2023), na pesquisa realizada em 2022 houve um aumento de 56% da população com 60 anos ou mais em comparação aos dados encontrados no ano de 2010.

Esse alargamento da pirâmide etária relacionado com o aumento de indivíduos com idade igual ou superior aos 60 anos pode ser considerado como uma oportunidade de maior interação entre as demais faixas etárias. É o que ocorre, por exemplo, com os avós e netos, que constituem gerações diferentes convivendo num mesmo lugar ou domicílio, e ao conviverem, possibilita as trocas mútuas de experiências e conhecimentos (Dias, 2022).

A relação de avós e netos, chamada de *avosidade*, de acordo com alguns autores como Redler (1986), vem sendo objeto de estudo para entender as reais funções e suportes oferecidos pelas pessoas idosas em relação ao convívio e cuidado com seus netos. Inclusive, percebe-se que, cada vez mais, as pessoas idosas têm assumido a responsabilidade definitiva por seus netos, cuidando-os junto ou de forma substitutiva aos seus genitores (Arruda & Smeha, 2019, Dias & Albuquerque, 2019, Dias, 2022).

Contextualiza-se que os arranjos familiares e a convivência familiar têm se apresentado de formas diversas na atualidade: o número de filhos por casal cada vez menor, o cuidado com as crianças e com as pessoas idosas vão sendo também otimizadas por novas gestões de apoio como pessoas contratadas e instituições. Todavia, o convívio familiar ainda continua sendo uma realidade e se visualiza o contato entre avós, pais e netos numa dinâmica de interação em prol do suporte de cuidado em ambientes domésticos (Scremin et al, 2019).

Ressalta-se que há significativa importância da troca de vivências entre as diferentes gerações, no sentido da transformação social, na convivência humana e na troca de saberes entre gerações (Côrte & Ferrigno, 2017). Alguns serviços públicos já adotam atividades voltadas para o encontro de gerações, como é o caso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ligado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que proporciona momentos culturais e de vivências para o público acompanhado, constituído por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (SNAS, 2016).

Focando de forma exclusiva na relação de avós-netos, cujos primeiros tenham 60 anos ou mais, cuidando de netos com idade inferior a 18 anos, este trabalho pretende compreender como se constitui a qualidade de vida do idoso que assume o local daquele que educa, cuida e sustenta financeiramente mais uma geração, após a criação dos próprios filhos. Questiona-se

que lugar esses netos ocupam na vida desses idosos na perspectiva da qualidade de vida e da Psicoterapia do Sentido da Vida: a Logoterapia.

A Logoterapia é compreendida como uma abordagem psicológica que vem recebendo notória visibilidade e se apresenta como um recurso ao qual o ser humano pode usar para pensar e encontrar o sentido da vida, e dessa maneira, corrobora como égide do presente estudo. Então, o pressuposto se baseou na autopercepção da relação da avosidade com a qualidade de vida (que é um constructo teórico para o envelhecimento saudável) e o sentido de vida (como base da análise existencial para o entendimento da relação entre avós que cuidam dos netos).

Diante do pressuposto, coloca-se como questão norteadora principal: *Como são percebidos a qualidade de vida e o sentido de vida de avós cuidando de seus netos?*

Assim, o presente estudo teve por objetivos: 1) identificar a percepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos, 2) identificar a percepção do sentido de vida de avós que cuidam dos seus netos com base na Logoterapia e Análise Existencial. Para isto, esse estudo será apresentado na forma de dois artigos, um que se propõe a qualidade de vida, e outro, ao sentido de vida de avós que cuidam dos netos.

2 CAPÍTULO 1 – PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE AVÓS QUE CUIDAM DOS SEUS NETOS

RESUMO

O objetivo foi identificar a percepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com uma abordagem quanti-qualitativa, cujos dados quantitativos foram avaliados através do *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS) e os dados qualitativos foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por 15 avós idosas que residiam com ao menos um neto, e que participassem das atividades diárias do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Taperoá/PB, ou tivessem um neto que participasse das atividades ofertadas pelo Serviço. A faixa etária foi de 62-84 anos; o estado civil, 53,3% das entrevistadas relataram serem viúvas, 33,3% casadas e 13,3% separadas ou divorciadas. Já em relação a autodeclaração de raça, 66,7% afirmaram serem pardas, 20% brancas e 13,3%, pretas. Sobre renda familiar, 53,3% afirmaram que viviam com dois salários mínimos na residência, 26,7%, com um salário mínimo e 20%, três salários mínimos. Todas as entrevistadas afirmaram serem aposentadas. Em relação a escolaridade, a maior parte das idosas havia estudado até o nono ano do fundamental. Todas as participantes relataram que moram com, ao menos, um neto, o que exclui a possibilidade de residirem sozinhas. A maior parte das idosas não considerava que cuidava dos netos sozinhas, e dentre os cuidados prestados, em unanimidade, as idosas responderam que exerciam cuidados educacionais e cuidados afetivos, 86,7% das participantes afirmando cuidados financeiros, de saúde, alimentação e medicamentosos e 80% afirmaram participarem de cuidados com a formação religiosa. Em relação à percepção da qualidade de vida foi possível elencar três categorias de respostas: 1) Qualidade de vida é ter condições socioeconômicas favoráveis para envelhecer; 2) Qualidade de vida é ter saúde e viver em interação social; e 3) O cuidar dos netos e a relação com a qualidade de vida. Conclui-se que: embora as participantes não tinham condições socioeconômicas tão satisfatórias, apresentam uma renda familiar básica, possibilitando condições socioeconômicas mínimas para sobreviver, verificando-se ainda que elas consideram que a percepção de sua qualidade de vida está também relacionada com o bem-estar de todos, incluindo não só a sua, mas também de seus netos. O ser útil, a interação social e os laços afetivos da avosidade são atributos percebidos pelas falas de avós que cuidam dos netos, relacionando a qualidade de vida, embora aparecessem também discursos que demonstrassem uma sobrecarga de tempo e recursos para a execução dos cuidados

prestados aos netos. Urge, então a necessidade de aprofundamentos a um tema tão relevante para a Psicologia do Envelhecimento que é a avosidade num constructo positivo a qualidade de vida de pessoas idosas, desde que haja suporte social e familiar para essa relação.

Palavras-chave: envelhecimento; avosidade; qualidade de vida.

ABSTRACT

The objective was to identify the perception of quality of life of grandparents who care for their grandchildren, also contextualizing sociodemographic aspects. This is a descriptive, cross-sectional research, with a quantitative-qualitative approach, whose quantitative data were evaluated using the Software Statistical Package for Social Science (SPSS) and the qualitative data were analyzed according to Bardin's Content Analysis. The sample was made up of 15 elderly grandmothers who lived with at least one grandchild, and who participated in the daily activities of the Coexistence and Strengthening of Bonds Service (SCFV) in the city of Taperoá/PB, or had a grandchild who participated in the activities offered by the Service. The age range was 62-84 years; Regarding marital status, 53.3% of respondents reported being widows, 33.3% married and, 13.3% separated or divorced. Regarding self-declaration of race, 66.7% said they were brown, 20% white and 13.3% black. Regarding family income, 53.3% stated that they lived on two minimum wages at home, 26.7% on one minimum wage and 20% on three minimum wages. All interviewees stated that they were retired. Regarding education, most of the elderly women had studied up to the ninth year of elementary school. All participants reported that they live with at least one grandchild, which excludes the possibility of living alone. Most of the elderly women did not consider that they took care of their grandchildren alone, and among the care provided, unanimously, the elderly women responded that they exercised educational care and emotional care, 86.7% of participants stating financial, health, food and medication care and 80% said they participated in religious training care. In relation to the perception of quality of life, it was possible to list three categories of responses: 1) Quality of life is having favorable socioeconomic conditions for aging; 2) Quality of life is being healthy and living in social interaction; and 3) Taking care of grandchildren and its relationship with quality of life. It is concluded that: although the participants did not have such satisfactory socioeconomic conditions, they have a basic family income, enabling minimum socioeconomic conditions to survive, verifying that they consider that the perception of their quality of life is also related to well-being. Well-being of everyone, including not only yours, but also your grandchildren. Being useful, social interaction and the affective bonds of grandparenthood are attributes perceived by the speeches of grandparents who take care of their grandchildren, relating the quality of life, although speeches also appeared that demonstrated an overload of time and resources to carry out the care provided to their grandchildren. Therefore, there is an urgent need to delve deeper into a topic so relevant to the Psychology of Aging, which is aging in a positive construct, the quality of life of elderly people, as long as there is social and family support for this relationship.

Keywords: aging; avosity; quality of life.

2.1 Introdução

O envelhecimento é um processo natural, complexo e heterogêneo que acontece durante toda a vida do ser humano, sendo destacado por mudanças nos âmbitos físico, psíquico e social (Netto, 2017). A velhice, também conhecida como terceira idade, é considerada a última fase do ciclo vital e é referendada pelo Estatuto do Idoso, no Brasil, ao indivíduo que apresenta idade igual ou superior aos 60 anos (Netto, 2017; Brasil, 2003).

No Brasil, percebe-se um aumento do envelhecimento populacional, atrelado ainda ao aumento da longevidade humana, dados esses que demonstram que as pessoas idosas têm vivido mais nestas últimas décadas (Camarano & Kanso, 2017). Todos esses fenômenos sociais e demográficos têm propiciado uma verticalização e alargamento das gerações familiares, proporcionando maiores índices de relações multi e intergeracionais, de convívios diferenciados entre gerações de diversas épocas e do convívio de pessoas idosas com seus netos (Ramos, 2005; Dias, 2022).

A família multigeracional é aquela composta por três ou mais gerações, e o termo intergeracional indica que os membros dessas diversas gerações interagem entre si. Cada membro deste grupo relacional que compõe a família pode influenciar e é influenciado pelos demais membros, marcados não apenas pelo laço genético, mas pelo próprio convívio. Atualmente, as mudanças sociais, culturais e laborais explicam os novos arranjos familiares. O convívio doméstico e suas necessidades de ajustes diante as gerações recebe influência da dinâmica da diversidade de gêneros, de raça, de religião, de cultura, de aspectos financeiros ou trabalhistas (Scremin et al, 2019).

Sousa (2005) relata que essa vivência entre gerações permite o entrelaçamento entre os membros, por meio da contação de histórias e vivências vindas dos idosos, possibilitando que a geração mais velha possa narrar fatos da geração que os mais novos não conseguiram ter acesso, proporcionando troca de experiências. Sobre essa troca de conhecimentos e realidade entre gerações, Scremin et al (2019), em seus dados, observaram nas respostas da população idosa que tal processo pode ser recíproco, considerando que a geração mais nova pode ajudar os mais velhos com conhecimentos da geração atual.

Côrte e Ferrigno (2017) discorrem sobre a importância da troca de vivências entre as diferentes gerações. Esses autores defendem as potencialidades que a intergeracionalidade traz no sentido da transformação social, na convivência humana e na troca de saberes entre gerações. Alguns serviços públicos já adotam atividades voltadas para o encontro de gerações,

como é o caso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ligado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que proporciona momentos culturais e de vivências para o público acompanhado, constituído por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (SNAS, 2016).

Os avós oferecem um espaço e encontros diferentes em comparação aos pais. Ofertam um espaço de ensinamento, por meio de suas histórias, e podem influenciar de forma direta e indireta na criação dos netos. É considerado o relacionamento mais significativo para os netos, depois do relacionamento com os pais (Griffa & Moreno, 2011). O termo utilizado para definir a relação entre avós e netos é avosidade (Redler, 1986).

Sobre a avosidade, Sousa (2005) defende que, quando a relação é constituída através de momentos de carinho, compreensão e aprendizagem mútua, a tendência é que desenvolvam atitudes mais positivas em relação ao envelhecimento. Goldfab e Lopes (2013) relatam que a constituição dessa relação pode variar conforme a idade dos avós, o histórico familiar, meio cultural e questões psíquicas dos mais velhos. Os mesmos autores definem que ser avô independe de idade cronológica e a relação entre avós e netos apresenta uma função ligada à função materna e paterna, das quais deve se diferenciar, mas que também contribuem para a estruturação psíquica do indivíduo.

Devido às mutações sociais que a família tem apresentado (como o aumento no número de mulheres no mercado de trabalho, gravidez na adolescência, por exemplo) durante os seguimentos dos anos, a relação entre avós e netos tem sido tema de diversos estudos na literatura científica, sobretudo quando esses avós têm desempenhado o papel de responsáveis nos cuidados das crianças e dos adolescentes, assumindo o papel dos genitores (Araújo & Dias, 2010; Mainetti & Wanderbroocke, 2013; Coelho & Dias, 2016; Deus & Dias, 2016; Dias & Albuquerque, 2019).

A percepção do convívio familiar é considerada uma área relevante para a avaliação da qualidade de vida de uma pessoa (Andrade & Martins, 2011). Dessa maneira, observando toda heterogeneidade de fatores, surge a proposição dessa pesquisa em identificar a percepção de qualidade de vida entre pessoas idosas que experimentam a avosidade, principalmente quando há a relação de cuidado entre avós que cuidam dos seus netos. Busca-se na identificação dessa percepção traços específicos que relacionam o cuidado prestado aos netos e a interferência positiva ou negativa na qualidade de vida dos avós.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o termo qualidade de vida como um conceito subjetivo, que varia conforme a cultura e os valores de cada indivíduo. Trata-se da percepção das pessoas se suas necessidades estão sendo satisfeitas, e incorpora avaliações em

relação à saúde física, estado psicológico, nível de independência, relacionamentos sociais, crenças pessoais e o ambiente em que a pessoa vive (WHO, 1998).

Almeida et al (2012) defendem que o estudo da qualidade de vida pertence a uma área multidisciplinar de conhecimentos, tanto de áreas científicas, quanto do conhecimento popular. Compreendem tal construto como uma forma humana de percepção do próprio existir, tanto em questões subjetivas quanto objetivas.

Os referidos autores ainda diferenciam o conceito das questões objetivas e subjetivas. Quando se fala de pontos de vista objetivos, diz respeito a elementos quantificáveis e concretos, que podem ser modificados pela ação humana, como seria o caso da análise em relação à alimentação, moradia, acesso a saúde e a educação, emprego e demais dados ligados à garantia de sobrevivência humana. Esses resultados indicam perfis socioeconômicos de um grupo de pessoas, e através deles, pode-se pensar ações que melhorem a qualidade de vida da população pesquisada. Já o aspecto subjetivo, além de considerar também questões concretas, preocupa-se com variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretações pessoais sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Soma-se, além dessas variáveis, a preocupação em entender questões que envolvem os aspectos emocionais e expectativas em relação as suas realizações. Assim, os pontos de vista objetivos e subjetivos são visões e questões que se complementam (Almeida et al, 2012).

Entre diversos públicos, a população idosa também tem sido alvo das pesquisas científicas referentes à qualidade de vida. Uma vez que o processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, cada indivíduo vai vivenciá-lo a sua maneira, com perspectivas, padrões, desejos, valores e soluções próprias (Paschoal, 2017).

A qualidade de vida pode ser facilitada a partir da adoção de hábitos saudáveis e condições socioambientais favoráveis. A população idosa tendo suas demandas psicossociais, econômicas, espirituais, culturais e de saúde atendidas, há maiores chances de um sentimento de bem-estar e satisfação com a vida (Sousa et.al, 2019). Para além do acesso a serviços de saúde de qualidade, há a necessidade da criação de políticas públicas que mobilizem a população em direção a promoção em saúde, autonomia e participação social (Buss et.al, 2020).

No estudo de Fernandes e Duque (2017), percebeu-se que o fator social se mostrou expressivo como indicador de boa qualidade de vida para os idosos. Os autores compararam os dados entre idosos que eram avós e os que não tinham netos, e verificaram que os avós revelaram ter um maior propósito de vida. Tal dado está relacionado ao apoio/vínculo familiar e a importância dessas ligações para uma boa qualidade de vida do idoso.

Todavia, sabe-se que indivíduos idosos apresentam a longo prazo sua capacidade de autodeterminação reduzida, podendo apresentar dificuldades para proteger seus próprios interesses devido aos déficits funcionais, de poder, de inteligência, de educação, de recursos, de força ou outros atributos (Rodrigues & Neri, 2012). Nessa perspectiva, há necessidade de analisar a qualidade de vida desses indivíduos em relação ao seu papel como cuidadores dos netos.

Dessa maneira, o objetivo foi identificar a percepção da qualidade de vida de avós que cuidam dos seus netos.

2.2 Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com uma abordagem quanti-qualitativa, que segundo Creswell (2007), possibilita formas múltiplas de análises, proporcionando uma expansão do entendimento do problema estudado, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

A coleta de dados foi realizada no município de Taperoá/PB, situada na Região Nordeste do Brasil. Através das informações ofertadas pela equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), foi possível encontrar as entrevistas em seus domicílios, onde foram abordadas e convidadas a participarem da pesquisa.

O SCFV conta com atendimento a diversos grupos etários, como crianças, adolescentes e idosos. Sendo assim, este serviço foi escolhido como local de pesquisa por ser possível rastrear o quantitativo de netos cuidados por avós; para identificação desses idosos pelo cenário da criança e do adolescente que é cuidado, ou por meio do próprio grupo de idosos, que afirmaram morar e cuidar dos seus netos. Anualmente, participam desse serviço aproximadamente 200 indivíduos em diferentes grupos de convivência e que possibilitaram a formação da população participante do estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão apresentados no próximo item dessa metodologia.

O SCFV é um serviço fornecido pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Os grupos do SCFV são formados por até 30 participantes, divididos por faixas etárias, procedimento este justificado pelo fato que cada ciclo da vida tem especificidades e desafios próprios. Contudo, há ainda a possibilidade de realizar encontros intergeracionais quando necessário (SNAS, 2016).

O SCFV objetiva:

“Ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer

vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social (MDSCF, 2013).”

O município de Taperoá está localizado no centro do estado da Paraíba, fazendo parte da mesorregião da Borborema e da microrregião do Cariri Ocidental, no Nordeste do Brasil (Neto, 2002). A cidade apresenta uma população estimada de 14.068 habitantes, e durante o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, apresentou 17,64% dos munícipes com 60 anos ou mais (IBGE, 2023).

Os participantes da pesquisa foram 15 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, independentemente do estado civil, que estavam cadastrados no SCFV ou que tenham os seus netos cadastrados nesse serviço municipal.

Critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; ter relação avó-neto nas atividades de vida diária e nos cuidados rotineiros dos netos. Critérios de exclusão: idosos que não sejam avós ou que não residirem com pelo menos 01 (um) neto que tenha idade inferior a 18 anos. A amostra foi do tipo não-probabilística realizada por meio de conveniência e acessibilidade. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e dezembro de 2022, na residência dos participantes.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: 1) um questionário sociodemográfico (Apêndice A); 2) roteiro semiestruturado sobre qualidade de vida. (Apêndice B). A coleta de dados aconteceu utilizando a técnica de entrevista individualizada, em conformidade aos critérios de inclusão, exclusão e de ética em pesquisa com seres humanos.

Os dados foram analisados da seguinte forma: 1) para organização, tabulação e análise dos dados quantitativos, relacionados as variáveis mensuráveis, foi usado o *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS); 2) para a análise da percepção da qualidade de vida e a relação de avós-netos, foi utilizado o modelo proposto por Bardin (1977), tendo como técnica a Análise de Conteúdo temático, que consiste em uma ferramenta usada para descrever e interpretar conteúdos existentes em um documento ou texto, visando, através de descrições sistemáticas, reinterpretar mensagens e demonstrar significados encontrados pelo pesquisador/leitor. A análise se inicia com uma leitura flutuante do material coletado, seguida da exploração do material, categorizando tais dados, e logo após, interpretando-os.

Assim, transcrito o material contido nos áudios gravados pelos participantes, a pesquisadora realizou uma leitura flutuante, seguida da formação de categorias de análise, e por fim, interpretando os resultados.

O presente projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, conforme resolução 466/12 do CNS/MS e foi aprovado sobre protocolo de n. 5.539.251. A participação de cada entrevistado foi voluntária tendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização da pesquisa junto aos entrevistados.

Para ilustrar os dados e deixar a leitura mais dinâmica, foi adotado nomes de pássaros para manter em sigilo a identidade das participantes. Sendo: rouxinol, andorinha, águia, canário, sabiá, arara, coruja, bem-te-vi, asa branca, rolinha, burguesa, calopsita, codorna, beija-flor, pomba.

2.3 Resultados e discussões

2.3.1 O perfil sociodemográfico de pessoas idosas que vivenciam a relação de cuidado de avós-netos

Para caracterização sociodemográfica da amostra estudada, verificou-se que as 15 participantes eram do gênero feminino. Ressalta-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) dispõe de atividade para ambos os gêneros, porém constatou-se que durante o período de coleta de dados apenas participantes femininas estavam cadastradas no SCFV. Dessa maneira, aquelas mulheres idosas (avós) que cumpriam com os critérios de inclusão pré-estabelecidos foram entrevistadas. Em relação aquelas mulheres idosas que não participavam das atividades do SCFV, mas foram entrevistadas por terem algum neto(a) inscrito no serviço; duas dessas eram viúvas e a outra, embora tivesse companheiro, o mesmo apresentava um diagnóstico mental incapacitante, não apresentando qualquer condição de ser entrevistado. Dessa maneira, não foi possível entrevistar nenhum avô dos netos que estavam inscritos no SCFV. Ao todo, 80% das mulheres idosas entrevistadas estavam participando ou inscritas no SCFV, enquanto 20% não participavam das atividades, mas tinham algum neto(a) no Serviço.

A procura mais assídua da população feminina pela inserção em grupos de convivência e ações de autocuidado já vem sendo observada e discutida por outras pesquisas (Glidden, 2019; Oliveira et. al, 2019), podendo ser explicada pela feminização da velhice ou a maior facilidade do público feminino para participação em grupos, em detrimento a

resistência do público masculino a participarem de atividade de domínio público (Annes et al, 2017; Camarano & Kanso, 2017). Tal fato pode ser observado também no presente estudo, de modo que nenhum idoso estava registrado nos dados do SCFV.

Em relação à idade das participantes, a maioria das avós se encontrava na faixa etária entre 60 e 69 anos, sendo aquela com menor idade correspondente a 62 anos, e aquela com maior idade, 84 anos. Em relação ao estado civil, 53,3% das entrevistadas relataram serem viúvas, 33,3% casadas e 13,3% separadas ou divorciadas. Já em relação a autodeclaração de raça, 66,7% das idosas afirmaram serem pardas, 20% brancas e 13,3%, pretas (Tabela 01).

Percebe-se que a maior parte das avós que frequentavam o SCFV eram viúvas. Sem um companheiro nos dias atuais, as participantes encontravam no grupo um local de trocas sociais com pessoas da sua faixa etária, além da própria prática de atividade física. Dado semelhante aconteceu no estudo de Andrade et. al (2014), no município de Cazajeiros/PB, em que a maior parte das participantes também estava na faixa dos 60 anos e eram viúvas. O SCFV amplia as trocas culturais e de vivências entre seus usuários, ajudando a desenvolver o sentimento de pertença e identidade (SNAS, 2016).

Referente a renda familiar, 53,3% das avós entrevistadas, elas afirmaram somar cerca de dois salários mínimos na residência, 26,7%, um salário mínimo e 20%, três salários mínimos. Todas as avós afirmaram serem aposentadas. Interessante observar que 26,7% dessas mulheres declararam ainda trabalharem em suas antigas funções, como exemplo: professora, costureira, lavadeira e artesã. Uma das avós, a que exerce a função de lavadeira, relatou que trabalha contra a vontade dos filhos, motivada pela necessidade financeira, já que acredita que sua renda atual não é suficiente para as despesas. Em relação a ser pensionista, apenas 40% afirmam receber o benefício. Sobre se são proprietárias da casa em que residem, 80% das entrevistadas afirmaram. Já em relação ao questionamento se consideravam que eram as principais responsáveis pelo sustento da família, 86,7% das entrevistadas afirmou, enquanto as demais responderam que dividiam a função de responsáveis com seus maridos, o que revela que os participantes possuem renda familiar entre 01 a 03 salários mínimos e sustentavam a família.

Importante ainda salientar que, de três avós que indicaram ter renda familiar correspondente a três salários mínimos, são mulheres cujos filhos coabitam na mesma residência e parte da renda relatada provém do trabalho deles.

Em relação a escolaridade, as respostas foram bem diversas, conforme demonstra a tabela (Tabela 1). A maior porcentagem delas, encontrava-se correspondente “até o ginásio” (equivalente ao que atualmente se denomina Ensino Fundamental), com 33,3% das respostas.

É importante observar que 40% das entrevistadas também afirmaram não conseguir ler/escrever um bilhete simples.

Pesquisas apontam que quanto maior o nível de escolaridade, maior também é a chance de ter uma renda financeira superior, além de uma menor chance de adoecer devido ao entendimento do que é saúde. Todos esses fatores influenciam na percepção da qualidade de vida (Modeneze et. al, 2013; Oliveira et. al, 2019; Maia et. al, 2022).

Interessante observar ainda que a grande maioria das avós afirmaram ser a principal responsável pelo sustento da família. As avós que responderam negativamente explicaram que dividem a responsabilidade financeira com os maridos. Esse dado corrobora com a literatura científica quando aponta que os idosos/avós auxiliam nas questões financeiras que demandam na família (Cardoso & Brito, 2014; Dias, 2022)

Tabela 01 – Caracterização sociodemográfica das avós participantes, n=15, Taperoá-PB, Brasil.

Características Sociodemográficas	N	%
Gênero		
Masculino	0	0
Feminino	15	100
Idade		
Entre 60 e 69 anos	8	53,3
Entre 70 e 79 anos	6	40,0
Entre 80 e 84 anos	1	6,7
Estado civil		
Casado	5	33,3
Divorciado/Separado	2	13,3
Viúvo	8	53,3
Raça		
Branca	3	20,0
Preta	2	13,3
Parda	10	66,7
Aposentadoria		
Sim	15	100
Não	0	0
Pensionista		
Sim	6	40
Não	9	60
Ainda trabalha		
Sim	4	26,7
Não	11	73,3
Proprietário da residência		
Sim	12	80

Não	3	20
Principal responsável pelo sustento da família		
Sim	13	86,7
Não	2	13,3
Renda familiar		
Até 01 salário mínimo	4	26,7
Até 02 salários mínimos	8	53,3
Até 03 salários mínimos	3	20,0
Capaz de ler e escrever um bilhete simples		
Sim	9	60
Não	6	40
Escolaridade		
Nunca foi a escola	3	20,0
Curso de alfabetização	1	6,7
Até o primário	3	20,0
Até o ginásio	5	33,3
Até o ensino médio	2	13,0
Curso Superior Completo	1	6,7

Conforme os dados obtidos, todas as avós entrevistadas relataram que moram com, ao menos, um neto, o que exclui a possibilidade de residirem sozinhas. Fazendo referência a quantidade de pessoas com quem dividem a residência, varia entre “morar apenas com uma pessoa”, que seria o neto, até dividir a casa com outras 07 pessoas, que foi o número máximo encontrado nessa coleta de dados. Em relação ao cônjuge, apenas 33,3% das avós afirmaram que residem com companheiros, o que é explicado pelo fato que mais da metade das idosas serem viúvas, além das que se auto-declararam que são separadas ou divorciadas. Sobre residir com filho, 60% das avós atestaram que moram com eles. Questionadas sobre residir com outros parentes, apenas 33,3% relataram que também moram com genro ou irmão (a), e sobre morar com pessoas fora da família, apenas uma avó disse que também mora na residência uma amiga, maior de idade, das suas netas (Tabela 02).

Foi questionado ainda a quantidade de filhos que as avós entrevistadas tiveram ao longo da vida, sendo a resposta prevalente em 60% que tiveram de um a quatro filhos, cujo número mínimo foi, de fato, duas idosas que tiveram uma única filha, e o maior valor foi de uma idosa que teve 15 filhos. Já referente a quantidade de netos que cada entrevistada teve ao longo da vida, 53,3% afirmaram ter até cinco netos, 26,7% entre 06 e 10 netos, e 20%, mais de dez netos, observando que a menor quantia foi de uma avó que tinha duas netas e a maior quantidade foi a de uma idosa que tinha 35 netos, esta última, sendo também a avó que tinha mais filhos. Dessa quantidade geral de netos, 73,3% das avós residiam com apenas um neto,

20% com dois netos e 6,7% com, no máximo, três netos. É importante observar que, apesar de algumas avós apresentarem uma grande quantidade de netos, elas afirmaram residir com um número reduzido deles; no entanto, há a situação daquelas que têm um número baixo de netos, e mora com todos eles (Tabela 02).

Sobre os netos, as avós afirmaram que 15% deles tinham idade até os seis anos de idade, 45% tem entre 07-12 anos, e 40% são adolescentes, de 13-17 anos. Assim, foi possível destacar que os netos com menor idade tinham quatro anos sendo o neto mais velho referido com idade de 17 anos. (Tabela 02).

Assim, os dados habitacionais encontrados nessa pesquisa variaram entre as avós que moravam apenas com os netos, e outras que moravam com mais parentes.

A coabitação ou corresidência acontece nos casos em que avós, filhos e netos residem na mesma casa. Normalmente ocorre quando o filho adulto mora com os pais, e após o nascimento do próprio filho, permanece na residência com seus pais. A recoabitação ocorre quando os filhos já haviam saído da casa dos pais, e posteriormente retornam. Motivos comuns para a recoabitação são o divórcio/separação de casais, dificuldades financeiras da família e cuidar dos genitores idosos (Cunha & Dias, 2019; Dias, 2022).

Na presente pesquisa, percebe-se que os motivos aos quais levaram a coabitação são diversos, como condições financeiras; o fato da avó ter se tornado viúva; não querer que a mãe more sozinha; e para auxiliar nos cuidados de saúde dela. Há ainda a situação de um filho que decidiu retornar a casa dos pais após a morte da companheira, e outros que permaneceram sempre residindo com os pais. Tais motivações corroboram com o que foi apresentado por Cunha e Dias (2019).

Quando os avós dividem a residência com seus filhos e netos, podem ser considerados coeducadores, cuidando dos netos de forma temporária, e deixando a responsabilidade maior para os próprios pais da criança/adolescente (Dias, 2022). Todavia, na presente pesquisa temos dois pólos dessa realidade: enquanto algumas avós disseram que cuidam das crianças apenas enquanto os pais trabalham ou estão ausentes, também há situações em que as idosas afirmam que, embora morem com os pais dos netos, ainda assim sentem que cuidam sozinhas deles, o que demonstra que o seu papel ultrapassa a definição de coeducadora, tornando-se a educadora principal.

Tabela 02 – Caracterização familiar das avós que cuidam dos seus netos, n=15, Taperoá/PB, Brasil.

Características Familiares	N	%
----------------------------	---	---

Mora sozinha		
Sim	0	0
Não	15	100
Mora com quantas pessoas		
Entre 1 e 2 pessoas	6	40
Entre 3 e 4 pessoas	6	40
Mais de 5 pessoas	3	20
Mora com cônjuge		
Sim	5	33,3
Não	10	66,7
Mora com filho		
Sim	9	60
Não	6	40
Mora com neto		
Sim	15	100
Não	0	0
Mora com outros parentes		
Sim	5	33,3
Não	10	66,7
Mora com alguma pessoa fora da família		
Sim	1	6,7
Não	14	93,3
Quantos filhos tem		
Entre 1 e 4 filhos	9	60
Entre 5 e 10 filhos	5	33,3
Mais de 10 filhos	1	6,7
Quantos netos tem		
Até 05 netos	8	53,3
Entre 6 e 10 netos	4	26,7
Mais de 10 netos	3	20,0
Quantos netos vivem com a avó		
1 neto	11	73,3
2 netos	3	20
3 netos	1	6,7
Netos participam do SCFV		
Sim	3	20
Não	12	80
Total	15	100

Para esta pesquisa, um dos critérios necessários era que a pessoa entrevistada considerasse que cuidava e morava com, pelo menos, um neto. Dessa maneira, todas entrevistadas perante a primeira pergunta afirmaram ter esse tipo de relação. Quando questionadas se consideravam que cuidavam dos netos sozinhas, 73,3% responderam que não, indicando que recebiam ajuda por parte do companheiro, genitores do neto ou até mesmo outro parente.

Outra questão importante foi a descrição dos cuidados que elas tinham com seus netos, sendo: cuidados afetivos, educacionais, financeiros, alimentação, de formação religiosa, referente a saúde, medicamentos, vestuário, higiene e sono. Foram observados que a grande maioria, ou seja, os que tiveram percentil acima dos 80% de resposta foram: cuidados educacionais e cuidados afetivos, com 100% das participantes afirmando esse tipo de cuidado; cuidados financeiros, de saúde, alimentação e medicamentosos (86,7%) e cuidados com a formação religiosa (80%) (Tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição dos cuidados citados pela avós com os seus netos, n = 15, Taperoá/PB, Brasil.

Cuidados referentes aos netos	N	%
Cuidados afetivos	15	100
Cuidado educacional	15	100
Cuidados financeiros	13	86,7
Cuidados de alimentação	13	86,7
Cuidados sobre formação religiosa	12	80,0
Cuidados com a saúde	13	86,7
Cuidados com medicamentos	13	86,7
Cuidados de higiene	10	66,7
Cuidados de sono	09	60
Cuidados com vestuário	08	53,3

Gerondo (2006) classifica os avós em três categorias quanto aos cuidados que oferecem aos netos: *primários*, quando assumem totalmente a responsabilidade pelos netos, *secundários*, quando cuidam dos netos temporariamente na ausência dos pais, e *terciários*, quando seus cuidados são solicitados em uma tarefa específica. Nesta pesquisa, é possível observar que as avós exercem todos os tipos de categoria, dependendo do ambiente familiar.

Em unanimidade, as avós afirmaram prestar cuidados afetivos e educacionais aos seus netos. É importante frisar que os cuidados educacionais se dividiram em dois tipos em suas falas: cuidados no sentido formal, ligados à escola, e cuidados educacionais no sentido de ensinar valores humanos e familiares através de aconselhamento e orientações. Cuidados em relação à educação formal, algumas das participantes afirmaram não conseguir ler/escrever, mas pagavam uma professora particular para fazer o acompanhamento do neto. Já os cuidados afetivos são aqueles que demonstram e expressam afetividade.

Na pesquisa de Scremin et.al (2019), compararam a visão entre avós que coabitavam com ambos os pais dos netos e aquelas que dividiam a residência com apenas um dos genitores do neto. Aquelas avós que coabitavam com ambos os pais, afirmavam que não se consideravam educadoras dos seus netos, que essa seria uma responsabilidade dos genitores.

Entretanto, aquelas que moravam com apenas um dos pais da criança/adolescente, se enxergavam também como uma educadora. Outros cuidados exercidos pelas avós apresentados na pesquisa desses estudiosos envolviam cuidados afetivos, de higiene, de lazer, e alimentação.

Dentre os participantes, verificou-se que algumas idosas que coabitavam com os seus filhos relataram que deixam os cuidados que envolvem alimentação, saúde, medicamentos, vestuário e financeiro para os pais dos netos. É interessante observar o baixo número de avós que afirmaram se responsabilizar sobre as vestes dos netos, informando que não gostavam de opinar em tal área. Esse foi o tipo de cuidado menos relatado pelas avós entrevistadas.

Nos casos de cuidados que envolvem o sono e a higiene, a variação da idade dos netos contribuiu para a resposta das avós. Os cuidados que envolviam sono diziam respeito a acompanhar o neto até adormecer, auxiliando-o a dormir. Já os cuidados relacionados a higiene correspondiam a ajudar o neto nas atividades diárias de higienização, como escovar os dentes, tomar banho, etc. Os netos mais velhos, ou aqueles aos quais as avós acreditavam já ter maturidade suficiente para desempenhar essas atividades sozinhos, acarretaram em uma negativa nas respostas dos avós.

Os tipos de cuidados e a própria relação entre avós e netos vai depender também da faixa etária de ambos. Os avós são capazes de oferecer companhia, ajuda financeira, transmitem valores religiosos e cuidados relacionados a saúde. São capazes de dar suporte diante de perdas relacionadas à idade e morte, além de estimular a honestidade, união familiar e respeito aos pais (Dias, 2022). Quanto menor a faixa etária do neto, maior o investimento dos cuidados dos avós (Bragato et al, 2022).

Por outro lado, dependendo também da idade do neto e dos avós, pode haver uma inversão nos cuidados, e os netos se responsabilizarem pelos cuidados de seus avós (Triadó & Posada, 2000). Papalia e Feldman (2013) apresentam os idosos em três grupos segundo a idade cronológica: aqueles cujas idades vão até 74 anos, são considerados *idosos jovens*; aqueles que apresentam entre 75 e 84 anos, são denominados *idosos velhos*, e a partir de 85 anos, são os *idosos mais velhos*, mais propensos a uma condição de fragilidade e com dificuldades para realizar atividades diárias. Contudo, para além da idade cronológica, Netto (2017) defende a ideia da idade psicológica e social, que consiste na concepção subjetiva da pessoa, quando se compara a indivíduos da sua idade, avaliando áreas como sua funcionalidade, aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

No presente estudo, a maior parte das avós entrevistadas nessa pesquisa são consideradas avós jovens, segundo a ideia da idade cronológica. A avó mais velha tinha idade

de 84 anos, e ressalta-se que ela foi a que referiu apresentar a maior dificuldade em exercer atividades que vão além dos aspectos afetivos ou financeiros para contribuir nos cuidados com a neta. Essa avó referiu ainda que, ela recebe cuidados da neta, através do banho e troca de roupas. Todavia, é importante destacar que para além da idade dessa avó, ela apresenta um histórico uma doença crônica que a traz algumas fragilidades, que foi um Acidente Vascular Cerebral.

Em sua pesquisa, Triadó et al. (2008) encontrou que os tipos de cuidados mais frequente desempenhados pelos avós em relação aos seus netos foi: levar ou buscar na escola, vigiá-los, brincar, passear e elogiar. No estudo de Screamin et al (2019), as avós entrevistadas desempenhavam cuidados relacionados a alimentação, higiene, passear com os netos e fazer companhia. Atribuíam que os cuidados educacionais eram responsabilidade dos pais. Tais dados se assemelham aos encontrados neste estudo.

2.3.2 Percepção sobre qualidade de vida de avós que cuidam dos netos

Nessa sessão dos resultados serão expostas as categorias temáticas, segundo a análise de Bardin, na perspectiva teórica da qualidade de vida para pessoas idosas. Questionou-se as participantes sobre o que seria qualidade de vida e diante das respostas, foi possível elencar a percepção que as mesmas apresentam sobre o que elas consideravam ter qualidade de vida diante do fato de cuidarem dos netos (Quadro 01).

Categoria 1 – Qualidade de vida é ter condições socioeconômicas favoráveis para envelhecer
 Categoria 2 – Qualidade de vida é ter saúde e viver em interação social
 Categoria 3 – O cuidar dos netos e a relação com a qualidade de vida

Quadro 01 – Categorias temáticas sobre a percepção de qualidade de vida de avós que cuidam dos netos

Categoria 1: Qualidade de vida é ter condições socioeconômicas favoráveis para envelhecer

Nessa categoria, foi percebido que o conceito de qualidade de vida das avós se apresenta fazendo referência as condições sociais e econômicas para sobreviver. Considerando que as participantes tinham renda familiar, no máximo, até três salários mínimos, faz-se necessário discutir o quão a qualidade de vida atravessa também as condições financeiras do envelhecer bem. Podemos observar o tema citado através das falas:

Qualidade de vida é não ter uma vida muito sofrida, ou seja, não ter tantos problemas com a falta de custo. (Arara)

Qualidade de vida é se viver bem, né? Eu acho que é isso. Assim, não faltando nada. É ter comida, de tudo assim, né? Correr atrás para não faltar, né? Hoje tá melhor que antes, porque pelo menos não falta o grosseiro, né? Aí o resto o caba vai batalhar pra comprar uma verdura, uma carne... Antes era mais difícil (Águia)

Eu acho que se a pessoa tiver, assim, dinheiro de sobra pra tudo o que a pessoa quiser ter, eu acho que é isso. Mas se a pessoa não tiver, a gente tem que se conformar com o que tem, passar do jeito que Deus quer. Se tiver um jerimum, come hoje, se tiver uma batata, come amanhã, se tiver um feijão come hoje, e assim vai levando, né? (Canário)

Qualidade de vida boa é você estar no seu canto, sossegada, você puder se dirigir, fazer suas coisas, e ter seu sossego, ter seu amado sossego,[...] você ter seu dinheirinho pra você comprar o que você quiser comer, ter aquele comer adequado, porque gente velha não pode comer toda comida. Aí graças a Deus, eu sou muito feliz, porque eu tenho minha comida, tenho a comida deles (netos e filhos), e tenho a minha d'eu comer a minha comida adequada, com a minha idade. (Sabiá)

Essas falas ressaltam a importância das condições socioeconômicas para o conceito de qualidade de vida das idosas, não apenas para seu próprio sustento, mas dos demais membros da família, o que demonstra a responsabilidade e preocupação em também sustentar sua família.

As avós, para ajudar os filhos no processo de estudar/trabalhar, exercem os cuidados com os netos, sendo essa uma realidade cada vez mais comum na atualidade. Todavia, percebe-se que enquanto as avós de classe média receiam assumir os cuidados integrais dos netos, as avós de baixa renda são contingenciadas a assumir esse lugar, reestruturando seu tempo e atividades para cuidar dos netos (Rabelo et al, 2023).

Segundo uma visão multidimensional, a pobreza, além da falta de recursos financeiros, define-se também como a privação de oportunidades para o desenvolvimento de capacidades básicas, como alfabetização, o que contribui para dificultar ou impedir o acesso a condições de vida elementares, como o usufruto de direitos referentes à saúde e informações que capacitam para uma participação social e boa capacidade cognitiva (Borim et al, 2017).

Percebe-se que nesse estudo, a maior parte das entrevistadas tem um nível de escolaridade baixo, o que também repercute na renda familiar atual. Nos discursos das entrevistadas, é possível perceber que a aposentadoria é uma garantia de renda que anteriormente, quando mais jovens, não conseguiam ter.

Zin et. al (2020) afirma que idosos que possuem uma renda baixa apresentam uma melhor qualidade de vida se comparados com aqueles que não apresentam renda alguma. Dessa forma, corrobora com a ideia que as avós apresentam nesse estudo, em que mesmo com uma renda baixa, percebem uma qualidade de vida melhor do que quando viviam na insegurança financeira antes da aposentadoria.

A vulnerabilidade social está relacionada a condições sociodemográficas, como baixa renda, baixa escolaridade, maior número de moradores na residência, condições adversas de moradia e baixo *status* ocupacional (Rabelo et al, 2023). Pessoas idosas que vivem com mais de cinco familiares, dependendo da dinâmica familiar, podem ter uma qualidade de vida interferida por tais fatores (Persequino et al, 2022).

Na residência da avó Sabiá vivem apenas ela e seu neto, todavia, diariamente seus filhos, netos e bisnetos vão realizar as refeições juntos, o que demonstra que embora não sejam moradores fixos na casa, também utilizam os recursos alimentícios oferecidos pela idosa.

As dificuldades financeiras estão entre as variáveis que mais impactam a qualidade de vida (Ausín et al, 2020). Entretanto, um idoso que possui uma renda baixa, mas possui um suporte social e familiar considerado satisfatório, podem conseguir uma melhor avaliação de qualidade de vida, apesar do baixo recurso financeiro (Huirache & Bocanegra, 2018; Maia et. al, 2022).

Diante disso, percebendo um bom suporte social da família, o idoso que apresenta dificuldades financeiras não necessariamente apresenta uma qualidade de vida baixa, sendo esta uma hipótese a ser aplicada também nas idosas da presente pesquisa.

Categoria 2 – Qualidade de vida é ter saúde e viver em interação social

Nessa categoria elencada, optou-se em resgatar as falas que trazem nas suas unidades de sentido a qualidade de vida como uma questão de saúde e da importância da interação social no processo do envelhecer:

Eu acho que qualidade de vida é ter a convivência boa, a saúde, né, também. Ter uma alimentação boa, né? Tudo. Eu acho que qualidade de vida é estar bem, com saúde. (Beija-flor)

A qualidade de vida? Eu acho que... como se diz, a pessoa tratar bem sobre a alimentação, sobre a saúde e os cuidados. É isso? Graças a Deus eu acho que eu tenho uma qualidade de vida, porque hoje, graças a Deus, eu tô com 77 anos, até hoje, eu faço minhas atividades tudo direitinho e até aqui nunca senti dificuldade de fazer minhas coisas, então eu acho que a minha qualidade de vida é boa. Nas quadrilhas faço tudo (risos), participo das atividades. Não vivo só. (Bem-te-vi)

Qualidade de vida é você ter uma boa alimentação, ter momentos de lazer, ter acesso a saúde, e ser uma pessoa participativa na sociedade. (Asa Branca)

Qualidade de vida... eu acho que qualidade de vida é assim, ter união da pessoa, porque a gente vive aqui tudo assim, tudo unido, o que tiver a gente come, o que não tiver, a gente espera aparecer, e assim vai. Eu acho que isso é uma qualidade de vida, né? A gente corre atrás pra arrumar e assim cada um tem uma qualidade de vida, né? Eu acho que é assim. Não sei se você acha que é assim, mas eu acho. Quando é uma qualidade de vida de um povo que é tudo criado junto, e não se une direito, eu acho que não é qualidade de vida boa não, né? Agora quando a gente é pobre, e vive em uma união, vive tudo junto ali, eu acho que é uma qualidade de vida e não é ruim não, acho que seja boa, né? (Codorna)

Tal dado é semelhante ao apresentado por Neri (2013) quando aponta que, questionados sobre o que seria ser feliz, os idosos entrevistados responderam que seria gozar de boa saúde e ter uma boa troca relacional com a família e outras pessoas queridas, podendo ainda realizar atividades cotidianas que os interessem.

A Organização Mundial de Saúde (2015) aponta a necessidade de ações que promovam saúde para os idosos e ao mesmo tempo estimule atividades de aprendizado, tomada de decisões, crescimento, construção e manutenção de relacionamentos, envelhecendo em segurança e ativamente. Embora o SCFV seja um serviço preconizado pela Política Nacional da Assistência Social, é indiscutível que possibilita um espaço para promoção da saúde.

O SCFV fortalece a função protetiva ao idoso; previne a ruptura dos laços familiares, fortalecendo o vínculo entre as famílias; oferece um espaço de escuta para as demandas do idoso; promove espaços de vivências, socialização, atividades socioeducativas e troca de

experiências; potencializa a autonomia e o protagonismo, além do encaminhamento para serviços intersetoriais quando necessário (SNAS, 2016). Dessa maneira, as idosas que frequentam as atividades ofertadas pelo SCFV encontram um espaço adequado para a interação social, o que também contribui para a saúde.

O SCFV do município de Taperoá disponibiliza diversas atividades voltadas para as pessoas idosas. Entre elas: atividades físicas, rodas de conversas com profissionais multi e interdisciplinar, oficinas de artesanato, além de apresentações culturais em datas comemorativas, como período junino e Natal. Todas as ações reforçam a interação entre participantes e profissionais.

As relações sociais tem sido objeto de investigação nas pesquisas científicas devido a importância no contexto humano, estando associada à saúde e ao bem-estar subjetivo. (Ferreira & Barham, 2017). Ter amigos íntimos e boa interação social com vizinhos influenciam na avaliação da qualidade de vida (Zin et. al, 2020).

Castro et. al (2020) realizaram um estudo com idosos que participavam das atividades propostas pelo SCFV e com idosos que não participavam de nenhum grupo. Verificaram que aqueles que frequentavam representaram o envelhecimento como uma fase com aspectos positivos, associando à saúde e atividades físicas, já os idosos que não estavam vinculados a nenhum grupo, representavam o envelhecimento como uma fase de declínio, doenças e perdas. Almeida et al (2020) também realizaram uma pesquisa com idosos que praticavam exercícios físicos e constataram uma boa qualidade de vida nos participantes, além de observarem a prevalência de integrantes do sexo feminino na amostra, dado que corrobora com a presente pesquisa em relação ao gênero dos participantes, o que reafirma a ideia já discutida nesse estudo que mulheres são mais propensas a participar de atividades sociais.

A dimensão saúde tem importância fundamental para a avaliação da qualidade de vida. Uma vez que a velhice é enxergada como uma fase de declínio nas dimensões biológicas, social e psicológica, levanta-se a ideia estereotipada de um declínio também na qualidade de vida desses idosos (Paschoal, 2017). Para os idosos, estar saudável não significa necessariamente a ausência completa de doenças, mas sim, o equilíbrio entre suas dimensões físicas, funcionalidade e manutenção de atividades (Neri, 2013).

Os nordestinos ditam uma frase como lema de vida: “tendo saúde, o resto, a gente corre atrás”. Diante dessa visão, é compreensível que as entrevistadas tenham a variável saúde como um requisito básico para uma boa qualidade de vida.

Categoria 3 – O cuidar dos netos e a relação com a qualidade de vida

Nessa categoria, apresentam-se as unidades de sentido que dizem respeito diretamente a relação entre avós e netos, em suas dificuldades e benefícios, que contribuem para a avaliação da qualidade de vida.

A qualidade de vida é a gente viver bem, com saúde, ter amor na família. E os netos influenciam isso. (Coruja)

Qualidade de vida é estar com a família. A gente dar exemplo aos filhos, aos netos, conselhos, entendeu? As coisas que eles querem, se dar certo, a gente faz. Agora quando não dar certo, o “caba” diz: não! Ser útil nos conselhos com a família, para mim ser ouvida e ser útil, isso é bom para minha qualidade de vida. (Rouxinol)

Eu considero que eu tenho qualidade de vida pois tenho minha família e tenho o que fazer com minhas netas. Qualidade de vida é quando a pessoa tem paz, tem o que a gente precisa, o básico, não precisa nem muito luxo, nem muito dinheiro, nem muita coisa. Basta ter uma vida tranqüila, ter paz e fazer as coisas que a gente gosta. (Andorinha)

Nas presentes falas é possível analisar que as idosas trazem o bom convívio familiar como uma percepção de qualidade de vida, remetendo ainda o estar com os netos como algo que influencia para essa visão.

O termo família refere-se ao conjunto de pessoas que possuem laços de sangue ou de aliança entre si. Pode ser formada por parentes e incluir ainda uma diversidade de laços de amizades por quem se nutre afetos (Wall et al, 2013). A família é percebida como o espaço natural de proteção e cuidado ao idoso (Lemos & Medeiros, 2017).

Huirache e Bocanegra (2017) se propuseram a relacionar a qualidade de vida e o apoio familiar percebido pelos idosos entrevistados e constataram que quanto maior a percepção do apoio familiar, maior a qualidade de vida.

A família constitui um sistema social que desempenha diversas e importantes funções na sociedade: de natureza educativa, afetiva, social e reprodutiva. A qualidade do ambiente afetivo é algo que influencia na percepção dos membros sobre a funcionalidade familiar (Andrade & Martins, 2011). No espaço familiar constroem-se laços de solidariedade e identidade; cuidados de suporte físico, psicológico e material; além da formação de vínculos. Através das gerações são repassadas representações de valores morais, humanitários, educativos e culturais (Ramos, 2005).

Na presente pesquisa, algumas idosas moram exclusivamente com os netos, e tal fato pode influenciar na percepção dos cuidados e qualidade de vida. Estudos demonstram que quando os avós assumem sozinhos a criação dos netos, esse fato pode trazer benefícios e

dificuldades. Entre os aspectos positivos, apresentam-se expressões de alegria, bem-estar, amor recíproco e companheirismo dos netos. Já como consequências negativas, há: dificuldades financeiras, perda da liberdade, cansaço, insatisfação, confusão na configuração familiar e dificuldades no estabelecimento de limites (Araújo & Dias, 2010; Louzeiro & Lima, 2017; Dias & Albuquerque, 2019).

É possível perceber nas falas a seguir que os benefícios encontrados pelas idosas estão voltados para a percepção de ter os netos como companhias que prestam cuidados e as livram da solidão.

Ele (neto) é minha companhia, né? Ele é minha companhia de dia a noite. Fica mais eu; sai, mas volta. 'Vó, eu vou ali'. Volta. E eu fico aqui, né? Somente assistindo, se não, sentada. (Rolinha)

A gente (ela e netas) brinca, a gente conversa, a gente desenha, a gente pinta, a gente faz... Que eu nem penso em coisa (preocupações). (Andorinha)

Hoje, elas são quem cuida d'eu. Porque eu estou velha, não estou mais com capacidade de fazer as coisas, se eu não tivesse elas, como é que eu ia ficar? Eu não tenho posse de pagar uma empregada pra cuidar de mim, eu não tenho. Aí se eu não tivesse elas, como é que eu vivia? É isso aí. Aí tem elas pra olhar pra mim, né?(Canário)

Cardoso e Brito (2014) relatam que, para os avós, cuidar dos netos é um modo de preencher o vazio da solidão. Os netos são considerados fontes de alegria e a continuidade biológica e do nome da família. Os afetos, a companhia e a proximidade são possibilidades de unir as gerações (Dias, 2022). Neste estudo, há um grande número de idosas viúvas, que tem como companhia mais frequente os próprios netos, encontrando neles esse vínculo de apoio e confiança.

Scremin et. al (2019) também realizaram um estudo com avós que coabitavam com os netos. Dessa relação, relatavam uma troca mútua de afeto entre ambos, obtendo ganhos positivos com essa relação, embora também tivessem momento de sobrecarrego para as idosas. Como pontos positivos, as avós viúvas encontravam nos netos uma companhia e forma de renovar os interesses pela vida, além de receber cuidados dos próprios netos. Tais dado são semelhantes aos apresentados nesta pesquisa, conforme ilustrado nas falas acima. Dias (2022) afirma que na relação entre avós e netos, dependendo da idade de ambos, os papéis podem se inverter e os netos podem passar a prestar cuidados aos seus avós.

Triadó et al. (2008) também realizaram um estudo com avós que cuidavam dos seus netos, objetivando entender os pontos positivos e negativos dessa relação e quais tipos de

cuidados eram oferecidos. O grupo se classificava em dois tipos: avós que cuidavam dos netos cinco dias por semana e avós que cuidavam durante a semana completa. Os benefícios mais citados diziam respeito a satisfação geral; proximidade que tinham dos netos; sentir-se feliz e contribuir para a felicidade do neto. Já as desvantagens encontradas foram: sentir-se preso; sem tempo para si e cansaço.

As falas a seguir ilustram as dificuldades encontradas na relação entre avós e netos deste estudo, indicando o sobrecarrego das idosas:

Às vezes eu deixo de fazer as coisas pra mim, as coisas que eu tô precisando, por exemplo, quando eu preciso viajar, não consigo deixar elas sozinhas, então desisto pra ficar com elas. Acho que é a única coisa que me impede, assim, mas o resto pra mim tá bom demais. (Andorinha)

Qualidade de vida é ter recursos. Eu não tenho muito, pois preciso gastar com ela (neta), é pouca coisa, que o meu (dinheiro) não está dando, aí eu tenho o povo de casa, aí eu tenho que manter ela (minha neta), que tem que ser eu. Sou eu que tomo conta dela, tenho que levar do jeito que eu posso. (Burguesa)

No relato da avó Burguesa, percebe-se como a demanda financeira desestabiliza a sua percepção da qualidade de vida. A avó cuida da neta com os próprios recursos, sem qualquer tipo de ajuda financeira dos genitores da adolescente, sendo esta uma forte demanda em seu relato, principalmente pela questão financeira. A avó acha inadmissível que a filha, que tem como renda exclusiva o benefício do Bolsa Família e reside em outro município, não contribua financeiramente.

Nas famílias de baixa renda, a aposentadoria do idoso pode ser essencial para a sobrevivência dos membros (Dias, 2022). Todavia, esse recurso pode se mostrar insuficiente dependendo das circunstâncias familiares, como no caso exposto, em que a única renda provinha da avó para todas as demandas da residência.

Fazendo referência a indisponibilidade de tempo percebido pelas idosas para demais obrigações, esse dado corrobora com as encontradas na pesquisa de Cardoso e Brito (2014), em que as participantes percebiam um tempo reduzido para tratar dos próprios assuntos, uma vez que se sentiam sobrecarregadas e ocupadas devido os cuidados com os netos. Dado semelhante também foi encontrado por Araújo e Dias (2010) quando as avós relatam a indisponibilidade de tempo para resolver suas próprias pendências, em função dos cuidados dos netos.

Jorge e Lind (2015) apontam que uma dificuldade comum à avós que cuidam dos netos diz respeito a própria relação entre avós e os seus filhos, uma vez que estes segundos possam reclamar que os pais estão exagerando em seu papel enquanto educador, ultrapassando os limites propostos pelos pais dos netos. Todavia, tal dado não foi encontrado em nenhum momento deste estudo.

Os idosos apresentam um declínio em suas capacidades biopsicossociais (Netto, 2017), o que corrobora em uma fase em que a energia e a saúde tendem a ter um *déficit*, e o ato de cuidar de uma nova geração pode se apresentar como um desafio.

2.4 Considerações finais

O envelhecimento humano é um processo que ocorre durante toda a vida de uma pessoa, e a velhice, comumente, é uma fase que pode ser marcada pelo declínio das funções biopsicossociais. Entretanto, percebe-se pelos índices demográficos que há uma crescente na longevidade humana e envelhecimento populacional, o que possibilita que diferentes gerações convivam entre si, interagindo e se influenciando. É o caso que ocorre entre avós e netos, relação denominada avosidade.

Devido as diversas mutações sociais atuais, percebe-se que os avós têm assumido a responsabilidade de cuidar dos netos, seja de maneira solo, sem a interferência dos genitores da criança/adolescente, ou com o auxílio destes genitores. Assim, estudos como esse são essenciais para o entendimento das relações intergeracionais e para a reflexão de como avós conseguem ter qualidade de vida diante da sua função de cuidar dos netos.

No presente estudo foi detectado que as avós apresentavam condições socioeconômicas baixas, embora a renda familiar dava para sobreviverem.

Em relação a qualidade de vida, encontrou-se três categorias exploradas pela idosas: a importância de ter condições socioeconômicas; ter saúde e interação social; e como o cuidar dos netos influencia na qualidade de vida, seja de forma positiva ou negativa. Verificou-se ainda que elas consideram que a percepção de sua qualidade de vida está relacionada com o bem-estar da família, incluindo a relação de cuidado com seus netos. O ser útil, a interação social e os laços afetivos da avosidade são atributos positivos percebidos pelas falas das avós em relação a qualidade de vida, embora aparecessem também discursos que demonstrassem uma sobrecarga de tempo e recursos para a execução dos cuidados prestados aos netos.

A maior parte das idosas afirmaram não cuidar sozinha dos netos, e os tipos de cuidados mais citados pelas avós diziam respeito à: cuidados educacionais, afetivos, financeiros, de saúde, alimentação, medicamentoso e com a formação religiosa.

Assim, o presente artigo respondeu ao objetivo proposto, tendo por limitação ter sido realizado em um município pequeno do Estado da Paraíba, sendo fonte primária para outros estudos comparativos que abordem a temática, na perspectiva de uma análise mais aprofundada sobre outros aspectos geográficos e/ou sociais que sejam necessários para o aprofundamento temático.

Urge, então, a necessidade de aprofundamentos a um tema tão relevante para a Psicologia do Envelhecimento, que é a avosidade num constructo positivo a qualidade de vida de pessoas idosas, para que haja suporte social e familiar para essa relação tão necessária e tão essencial em tempos de envelhecimento populacional.

2.5 Referências bibliográficas

- Almeida, M. A. B., Gutierrez, G. L., & Marques, R. (2012). *Qualidade de vida*. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP.
- Almeida, B. L., Souza, M. E. B. F., Rocha, F. C., Fernanes, T. F., Evangelista, C. B., & Ribeiro, K. S. M. A. (2020). Qualidade de vida de idosos que praticam atividade física. *Revista FunCare Online*, 12, 432-436. <http://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8451>
- Andrade, A., & Martins, R. (2011). Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. *Millenium*, 40, 185-199.
- Andrade, A. N., Nascimento, M. M. P., Oliveira, M. M. D., Queiroga, R. M., Fonseca, F. L. A., Lacerda, S. N. B., & Adami, F. (2014). Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17 (1), 39-48.
- Annes, L. M. B., Mendonça, H. G. S., Lima, F. M., Lima, M. A. S., & Aquino, J. M. (2017). Perfil sociodemográfico e de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. *Cuidarte*, 8 (1), 1499-1508.
- Araújo, C.P., & Dias, C.M. S.B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e práticas psicossociais*, 4(2), 229-237.
- Ausín, B., Zamorano, A., & Muñoz, M. (2020). Relationship between quality of life and sociodemographic, physical and mental health variables in people over 65 in the community of Madrid. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17. <http://doi.org/10.3390/ijerph17228528>
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

- Borim, F. S. A., Santimaria, M. R., & Moretto, M. C. (2017). Efeitos da pobreza e da desigualdade social sobre a saúde dos idosos. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp. 3430-3440). Guanabara Koogan.
- Bragato, A. G. C., Garcia, L. A. A., Camargo, F. C., Paula, F. F. S., Malaquias, B. S. S., Elias, H. C., & Santos, A. S. (2023). Grandparents that take care of grandchildren: analysis of the care profile and intensity. *Cogitare Enfermagem*, 28. <http://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88190>
- Brasil. Lei nº10741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União; 2003.
- Buss, P. M., Hartz, Z. M. A., Pinto, L. F., & Rocha, C. M. F. (2020). Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência e Saúde Coletiva*, 25 (12), 4723-4735.
- Camarano, A.A., &Kanso, S. (2017). Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.203-234). Guanabara Koogan.
- Cardoso, A. R., & Brito, L. M. T. (2014). Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, 19 (3), 433-441.
- Coelho, M.T.B.F., & Dias, C.M.S.B. (2016). Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), 1-7.
- Côrte, B., &Ferrigno, J. C. (2017). Programas intergeracionais: estímulo à integração do idoso às demais gerações. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia*(Ed. 4, pp.3399-3415). Guanabara Koogan.
- Creswell, J.W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (Cap.11, pp.211-230). Artmed.
- Cunha, U. C., & Dias, C. M. S. B. (2019). A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. *Contextos clínicos*, 12 (2), 599-616.
- Deus, M. D., & Dias, A. C. G. (2016). Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura. *Pensando Famílias*, 20(2), 56-69.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Um pouco de história. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.19-24). Alínea.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Mapeando o relacionamento avós e netos. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.25-37). Alínea.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Percepções e sentimentos dos avós no papel. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.51-76). Alínea.

- Dias, C. M. S. B. (2022). Um tipo especial de avós: os cuidadores dos netos. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.77-92). Alínea.
- Dias, C. M. S. B., & Albuquerque, K. M. L. (2019). Avós que detém a guarda judicial dos netos: que lugar é esse? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(3), 121-140.
- Ferreira, H. G., & Barham, E. J. (2017). Relações sociais, saúde e bem-estar na velhice. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.3331-3346). Guanabara Koogan.
- Fernandes, I., & Duque, E. (2017). Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: estudo comparativo no distrito de Lisboa. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 171-185.
- Gerondo, V. L. S. (2006). *As avós idosas cuidadoras dos netos hospitalizados*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Paraná.
- Glidden, R. F., Borges, C. D., Pianezzer, A. A., & Martins, J. (2019). A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 39 (97), 261-275.
- Griffa, M. C., & Moreno, J. E. (2011). *Chaves para a psicologia do desenvolvimento, tomo 2: adolescência, vida adulta, velhice*. Paulinas.
- Goldfarb, D. C., & Lopes, R. G. C. (2013). Avosidade: a família e as gerações. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 3, pp.2182-2193). Guanabara Koogan.
- Huirache, M. G. V., & Bocanegra, C. A. (2018). Calidad de vida y apoyo familiar em adultos mayores adscritos a una unidad de medicina familiar. *Horizonte Sanitario*, 17 (2), 113-121.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023, 04 de novembro). Cidades IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/taperoa/panorama>
- Jorge, H., & Lind, W. (2015). Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro. *Psychologica*, 58 (1), 7-22. http://dx.doi.org/10.14195/1647-8606_58-1_1
- Lemos, N. D., & Medeiros, S. L. (2017). Suporte social ao idoso dependente. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.3153-3165). Guanabara Koogan.
- Louzeiro, C.F.A., & Lima, A.B.R. (2017). Família e envelhecimento: um estudo sobre as relações entre avós e netos. *Ceuma Perspectivas*, 30, 132-149.
- Maia, A. G. B., Silva, F. D. V., Carneiro, A. K. P., Gomes, J. I. S. D., Gomes, M. L. F., & Pinto, F. J. M. (2022). A influência da renda na qualidade de vida dos idosos brasileiros: uma revisão integrativa. In Pinto, F. J. M., Linard, C. F. B. M., & Ponte, T. D. R. (Orgs.), *Saúde da população em tempos complexos: olhares diversos* (pp.11-26). Amplla Editora.

- Mainetti, A. C., & Wanderbroocke, A. C. N. S. (2013). Avós que assumem a criação de netos. *Pensando Famílias*, 17(1), 87-98.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: MDSCF. (2014). *Tipificação nacional de serviços socioassistenciais*. Secretaria Nacional de Assistência Social.
- Modeneze, D. M., Maciel, E. S., Júnior, G. B. V., Sonati, J. G., & Vilarta, R. (2013). Perfil epidemiológico socioeconômico de idosos ativos: qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*, 18 (2), 387-399.
- Neri, A. L. (2013). Bem estar subjetivo, personalidade e saúde na velhice. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 3, pp.2068-2083). Guanabara Koogan.
- Neto, D. T. (2002). *Taperoá: crônica para a sua história*. UNIPÊ.
- Netto, M.P. (2017). Estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.103-125). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Organização Mundial de Saúde. (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Organização Mundial de Saúde.
- Oliveira, A. G., Abreu, S. S. S., Macedo, M. A. S. S., Duarte, S. F. P., Reis, & L. A., Lima, P. V. (2019). Grupos de convivência como suporte na prevenção da depressão em idosos. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 8 (1), 17-24.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano* (12ed). AMGH.
- Paschoal, S. M. P. (2017). Qualidade de vida na velhice. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.262-278). Guanabara Koogan.
- Perseguino, M. G., Okuno, M. F. P., & Horta, A. L. M. (2022). Vulnerabilidade e qualidade de vida de pessoas idosas em diferentes situações de atenção familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75 (4), 1-7.
- Rabelo, D. F., Sales, P. K. C., & Conceição, A. F. S. (2023). Conjugalidade, parentalidade e avosidade: uma abordagem interseccional. In Rabelo, D. F., Silva, J., & Diogo, N. M. F (Orgs). *Psicologia e desenvolvimento humano no contexto brasileiro* (pp. 135-161). EDUEPB.
- Ramos, A. C. (2015). Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. *Educação e Realidade*, 40(1), 191-225.
- Redler, P. (1986). *Abuelidad: mas alla de lapaternidad*. Editora Legasa.
- Rodrigues, O. R. & Neri, A. L. (2012). Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(8): 2129-2130.

- Scremin, A. L. X., Campeol, A. R., Freitas, A. P. M., Teixeira, K. S., & Pereira, C. R. R. (2019). Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. *Psicologia Argumento*, 37(97), 312-330.
- SNAS. (2016). *Caderno de orientações: serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Sousa, L. (2005). Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos. *Povos e culturas*, (10), 39-50.
- Sousa, M. C., Viana, J. A., Silva, R. A., Quixabeira, A. P., Santana, M. D. O., & Ferreira, R. K. A. (2019). Qualidade de vida de idosos: um estudo com a terceira idade. *Temas em saúde*, 19(6), 362-381.
- Triadó, T. C., & Posada, V. F. (2000). El rol de abuelo: cómo perciben los abuelos las relaciones con sus nietos. *Revista Espanhola de Geriatria e Gerontologia*, 35 (2), 30-36.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., Conde, L., & Rodríguez, J. M. (2008). Las abuelas/os cuidadores de sus nietos/as: tareas de cuidado, beneficios y dificultades del rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1 (4), 455-464.
- Wall, K., Cunha, V., & Atalia, S. (2013). Família. In Cardoso, J. L., Magalhães, P., & Pais, J. M. (Orgs.) *Portugal social de A a Z: temas em aberto*. Expresso.
- World Health Organization. (1998). *Health Promotion Glossary*. Geneva.
- Zin, P. E., Saw, Y. M., Saw, T. N., Cho, S. M. Hlaing, S. S., Noe, M. T. N., Kariya, T., Yamamoto, E., Lwin, K. T., Win, H. H., & Hamajima, N. (2020). Assessment of quality of life among elderly in urban and peri-urban areas Yangon Regions Myanmar. *PlosOne*, 15(10). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241211>

3 CAPÍTULO 2 – A RELAÇÃO DE AVOSIDADE SOB À LUZ DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo identificar a percepção do sentido de vida de avós que cuidam dos seus netos com base na Logoterapia e Análise Existencial. Tratou-se de uma pesquisa exploratória utilizando uma abordagem qualitativa, cujos dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por 15 avós (mulheres idosas) que residiam com ao menos um neto, e que participassem das atividades diárias do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Taperoá/PB, ou tivessem um neto que participasse das atividades ofertadas pelo Serviço. A faixa etária foi de 62-84 anos; o estado civil, 53,3% das entrevistadas relataram serem viúvas, 33,3% casadas e 13,3% separadas ou divorciadas. Já em relação a autodeclaração de raça, 66,7% afirmaram serem pardas, 20% brancas e 13,3%, pretas. Sobre renda familiar, 53,3% afirmaram que viviam com dois salários mínimos na residência, 26,7%, com um salário mínimo e 20%, três salários mínimos. Todas as entrevistadas afirmaram serem aposentadas. Em relação a escolaridade, a maior parte das idosas havia estudado até o nono ano do fundamental. Os dados qualitativos foram divididos em três sessões. Na primeira sessão, foram elencadas duas categorias: 1) *Ser avó é ter um papel semelhante ao da mãe*; 2) *Ser avó é aquela que ajuda a cuidar dos netos*. Na segunda sessão, as categorias foram elencadas sob base teórica da Logoterapia e Análise Existencial, ressaltando os valores vivenciais e atitudinais, propostos por Viktor E. Frankl. Na terceira sessão, a pergunta foi “a senhora costuma pensar no sentido da vida? Como a senhora visualiza o sentido da vida da senhora hoje?” e surgiu duas categorias diante das respostas, sendo: “sentido de vida e envelhecer” e “avosidade e finitude”. Observa-se que a história de vida das idosas se entrelaça aos netos, registrando episódios de virtudes e sofrimento na relação de avosidade. É perceptível ainda a prevalência do amor, o que acarreta no processo de autotranscendência das avós, assim como o próprio autodistanciamento. Foi possível relacionar a teoria da Logoterapia e Análise Existencial nos dados encontrados, atingindo assim o objetivo principal desse estudo. Novas pesquisas devem ser realizadas com a presente temática, afim de contribuir com o ramo de estudos da avosidade e da Psicologia do Envelhecimento.

Palavras-chaves: logoterapia; análise existencial; envelhecimento; avosidade.

ABSTRACT

This article aimed to identify the perception of the meaning of life of grandparents who care for their grandchildren based on Logotherapy and Existential Analysis. This was an exploratory research using a qualitative approach, whose data were analyzed according to Bardin's Content Analysis. The sample was made up of 15 grandmothers (elderly women) who lived with at least one grandchild, and who participated in the daily activities of the Coexistence and Strengthening of Bonds Service (SCFV) in the city of Taperoá/PB, or had a grandson who participated in the activities offered by the Service. The age range was 62-84 years; Regarding marital status, 53.3% of respondents reported being widows, 33.3% married and 13.3% separated or divorced. Regarding self-declaration of race, 66.7% said they were brown, 20% white and 13.3% black. Regarding family income, 53.3% stated that they lived on two minimum wages at home, 26.7% on one minimum wage and 20% on three minimum wages. All interviewees stated that they were retired. Regarding education, most of the elderly women had studied up to the ninth year of elementary school. The qualitative data was divided into three sessions. In the first session, two categories were listed: 1) Being a grandmother means having a role similar to that of a mother; 2) Being a grandmother is one who helps take care of her grandchildren. In the second session, the categories were listed based on the theoretical basis of Logotherapy and Existential Analysis, highlighting the experiential and attitudinal values proposed by Viktor E. Frankl. In the third session, the question was "Do you usually think about the meaning of life? How do you visualize the meaning of your life today?" and two categories emerged from the responses, namely: "sense of life and aging" and "grandfatherhood and finitude". It is observed that the life history of elderly women is intertwined with their grandchildren, recording episodes of virtue and suffering in the grandparent relationship. The prevalence of love is also noticeable, which leads to the grandmothers' process of self-transcendence, as well as their own self-distancing. It was possible to relate the theory of Logotherapy and Existential Analysis in the data found, thus achieving the main objective of this study. New research must be carried out with this theme, in order to contribute to the field of studies on aging and the Psychology of Aging.

Keywords: logotherapy; existentialanalysis; aging; avosity.

3.1 Introdução

A relação entre avós e netos recebe o nome de avosidade, termo traduzido da palavra *abuelidad*, proposta pela argentina Paulina Redler. O termo sofre uma influência teórica da psicanálise proposta por Freud, e diz respeito a organização psíquica, familiar e social nas relações humanas entre avós e netos (Redler, 1986).

Historicamente, os avós são retratados como aqueles que oferecem apoio aos filhos e netos em momentos de necessidade. As pesquisas e publicações sobre os avós se iniciaram entre os anos 40 e 50, sobretudo nos Estados Unidos, na área da Sociologia, buscando entender os efeitos da guerra sobre as famílias e como o suporte dos avós auxiliou nesse período histórico (Antônio, 2010, apud Dias, 2022).

Na literatura infantil, comumente os avós são caracterizados como pessoas aposentadas, com idades avançadas, e que, ou coabitam com seus filhos e netos, ou residem sozinhos. Os avôs são retratados como aqueles que desempenham atividades recreativas com as crianças, assim como cuidados que envolvem áreas exteriores, como hortas, passeios nos parques, e auxiliam nos esportes que os netos praticam. Já as avós apresentam cuidados ligados à atividades do lar (lavar, passar, cozinhar), além de atividades que envolvem cuidados educacionais, de saúde e atenção, como cuidar dos netos em momentos de enfermidade, dar banho, auxiliar em atividades escolares e contar histórias para dormir (Ramos, 2015).

Já nas animações audiovisuais, com seu forte valor de influência midiática, normalmente os avós são ilustrados como personagens secundários, tendo os próprios netos como protagonistas. As avós, assim como na literatura infantil, desempenham um papel de cuidadoras dos netos, demonstrando sua importância social na vida da criança/adolescente. De maneira geral, os avós demonstram um perfil indulgente para com os netos, seguido por um perfil autoritativo (Pierdoná et al, 2018). Dessa maneira, observa-se a ideia de idosos compassivos nas relações de avosidade.

Neugarten e Weinsten (1964) desenvolveram um estudo que identificou cinco estilos de avós: o *formal*, que é aquele que assume apenas o papel da avosidade, sabendo manter os limites entre ser pai/mãe e avó/avô; o *reservatório da sabedoria familiar*, geralmente caracterizados pelos avós mais velhos e que apresentam habilidades ou recursos especiais – como a própria sabedoria – o que os faz ocupar um lugar superior aos próprios filhos; o que busca *prazer*, que são aqueles que se divertem junto aos netos, com brincadeiras e atividades lúdicas, estilo este, mais comum em avós jovens; os *avós distantes*, que são aqueles que não

tem um relacionamento constante com os netos, e por fim, os *pais substitutivos*, que são os avós que tomam conta dos netos, de forma definitiva ou temporária.

Na contemporaneidade, os avós são vistos como parentes que exercem uma ocupação importante nas famílias, auxiliando nos cuidados dos netos, seja através de cuidados diários ou nos apoios financeiros. Percebe-se ainda um aumento dos casos de avós que se responsabilizam de forma integral aos cuidados dos seus netos, principalmente devido as mudanças familiares e sociais nas últimas décadas, como: separação dos genitores das crianças; gravidez na adolescência; falecimentos dos pais das crianças; trabalho dos filhos, negligência, encarceramento por parte dos pais; uso de drogas, entre outros (Scremin & Bottoli, 2016; Arruda & Smeha, 2019; Dias & Albuquerque, 2019; Silva & Souza, 2021).

Diante dessas realidades, faz-se necessário aliar tais fenômenos sociais e atuais com uma teoria psicológica. Para dar continuidade a estruturação deste estudo, escolheu-se a Logoterapia e Análise Existencial que são, respectivamente, uma abordagem psicológica e uma visão antropológica desenvolvidas por Viktor Emil Frankl (1905-1997), que defende que a motivação básica do ser humano é a vontade de sentido (Aquino, 2013).

Frankl foi um neuropsiquiatra austríaco que foi prisioneiro dos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Ao fundar a Logoterapia e Análise Existencial, esta ficou conhecida como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, posterior as de Sigmund Freud, a Psicanálise, e a de Alfred Adler, a Psicologia Individual (Aquino, 2013).

Para Frankl (2011), o sentido é uma questão especificamente humana, uma vez que o ser humano é o único ser dotado da consciência da sua finitude, o que o diferencia de outros animais. O sentido na vida é encontrado em uma situação concreta enfrentada por uma pessoa específica, de maneira que esse sentido pode ser atualizado, modificando-se. Ou seja, o sentido é algo singular, podendo mudar de pessoa para pessoa, e de uma situação para outra.

Em relação a constituição humana, Frankl defende que o homem é dividido em três dimensões interligadas: corpo, psíquico e espírito, entrecruzadas ainda pela dimensão social (Santos & Sá, 2016). O corpo constitui a dimensão biológica do ser humano; o psiquismo, a dimensão responsável pelos desejos, sensações, impulsos, intelectualidade e padrões de comportamento adquiridos. Já a dimensão espiritual, aquela considerada como a mais importante e que nunca adoece, encontram-se a consciência moral do ser humano, junto a liberdade, responsabilidade, decisões pessoais de vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, criatividade, religiosidade, senso ético e compreensão do valor. A dimensão espiritual também pode ser chamada de dimensão noética (do grego “*noos*”) (Pereira, 2015).

Já em relação aos pilares da Logoterapia, são três as concepções básicas que a fundamentam: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido de vida (Frankl, 2012). Referente ao seu conceito, a liberdade é uma habilidade que capacita o ser humano a tomar suas próprias decisões, opondo-se a ideia do determinismo. O homem não é livre de determinantes, mas é livre para se posicionar diante dos mesmos e tomar uma decisão frente as circunstâncias. Ele não é “livre de”, mas é “livre para”. As situações aos quais não se pode mudar são denominadas de destino, e podem ser de origem biológica, psíquica e/ou social (Frankl, 2008; 2012).

Atrelado ao conceito de liberdade, também estão os da responsabilidade e consciência. A responsabilidade capacita o ser humano a responder ao sentido oferecido ao ser humano em cada nova situação, diante de si ou de outra pessoa (Fabry, 1990). Já a consciência é considerada o “órgão do sentido”, sendo capaz de guiar a liberdade e a responsabilidade nas possibilidades de realização de sentido (Frankl, 2007). Assim, o ser humano se constitui como um ser livre, consciente e portanto, responsável.

A vontade de sentido trata-se da motivação básica do ser humano, consistindo na busca pelo sentido da vida, de maneira que o sentido se configura como algo próprio, original e autêntico (Frankl, 2016). O sentido de vida é vivenciado na medida em que o homem cumpre o seu sentido e realiza valores, assim, realizando a si próprio. Cada pessoa tem sua vocação específica no mundo, não podendo ser substituída existencialmente, destacando assim sua unicidade e irrepetibilidade (Frankl, 2008).

Os valores são caracterizados como sentidos universais, e podem ser realizados através de três direcionamentos: os valores criativos, os valores vivenciais e os valores atitudinais. Os valores criativos são aqueles aos quais o homem dá algo ao mundo, por meio do seu trabalho/obras ou das suas ações. Os valores vivenciais são aqueles aos quais o ser humano se abre para receber algo do mundo, como o que acontece com a vivência do amor. Por fim, os valores atitudinais são considerados os mais desafiadores, uma vez que são vivenciados frente as situações que não podem ser modificadas. Diante de uma situação que vai além de si, os valores atitudinais convidam o ser humano a encontrar sentido em seu próprio sofrimento, transformando uma tragédia pessoal em um triunfo (Frankl, 2011).

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo principal relacionar a teoria da Logoterapia e Análise Existencial, de Viktor Emil Frankl, perante a relação de cuidados avós-netos.

3.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória utilizando uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória é aquela que objetiva proporcionar uma maior familiaridade com o tema estudado, objetivando sua compreensão e a constituição de hipóteses (Gil, 2002). Segundo Creswell (2007), através de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador objetiva entender o significado de um fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes, normalmente se utilizando de uma entrevista aberta, o que de fato ocorreu na presente pesquisa. O pesquisador, ao usar o método qualitativo, busca o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tenta desenvolver uma harmonia entre si e o entrevistado. Já em relação aos dados, o pesquisador os analisa através de uma lente pessoal e os associa as teorias adotadas para o estudo.

A coleta de dados foi realizada no município de Taperoá/PB, situada na Região Nordeste do Brasil. A pesquisa foi realizada com avós que residiam com os netos e foi possível ter acesso a esse público através de avós ou netos que estivessem inscritos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de Taperoá e que respeitassem os critérios de inclusão solicitados para participar desse estudo. As entrevistas aconteceram nas residências das participantes.

Discorrendo acerca do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), trata-se de um serviço fornecido pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS), que objetiva ampliar a vivência cultural e fortalecer os vínculos familiares, além de incentivar a socialização e a convivência comunitária, exercendo ainda uma função preventiva e proativa das famílias acompanhadas. Os grupos do SCFV são formados por até 30 participantes, divididos por faixas etárias, entretanto, há ainda a possibilidade de realizar encontros intergeracionais quando necessário (SNAS, 2016).

Desta maneira, os critérios de inclusão desta pesquisa faziam referência à: ter idade igual ou superior a 60 anos, independentemente do sexo ou estado civil; ter relação avó-neto nas atividades de vida diária e nos cuidados rotineiros dos netos. Critérios de exclusão: idosos que não sejam avós ou que não residirem com pelo menos 01 (um) neto que tenha idade inferior a 18 anos; idosos que não tivessem um vínculo com o SCFV, seja através da própria inscrição ou tendo ao menos 01 (um) neto inscrito. A amostra foi do tipo não-probabilística, realizada por meio de conveniência e acessibilidade. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e dezembro de 2022.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: 1) um roteiro para características sociodemográfico (Apêndice A) e 2) roteiro semiestruturado sobre sentido de

vida. (Apêndice C). A coleta de dados aconteceu utilizando a técnica de entrevista individualizada, em conformidade aos critérios de inclusão, exclusão e de ética em pesquisa com seres humanos.

A organização dos dados sociodemográficos ocorreu através da estatística descritiva. Já para a análise da percepção de sentido de vida e a relação de avós-netos, foi utilizado o modelo proposto por Bardin (1977), tendo como técnica a Análise de Conteúdo temático, que consiste em uma ferramenta usada para descrever e interpretar conteúdos de um documento ou texto, possibilitando a descrição sistemática dos dados; a reinterpretação de mensagens e o apontamento de significados encontrados pelo pesquisador. A análise se inicia com uma leitura flutuante do material coletado, seguido pela categorização dos dados, para enfim, serem interpretados.

Após a transcrição do material contido nos áudios gravados pelos participantes, foi realizada uma leitura flutuante dos dados, seguida da formação de categorias de análise, e por fim, interpretou-se os resultados.

O presente projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, conforme resolução 466/12 do CNS/MS e foi aprovado sobre protocolo de n. 5.539.251. A participação de cada entrevistado foi voluntária tendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização da pesquisa junto aos entrevistados.

Para ilustrar os dados e deixar a leitura mais dinâmica, foi adotado nomes de flores para manter em sigilo a identidade das participantes, sendo: rosa, lírio, cravo, margarida, tulipa, girassol, violeta, orquídea, jasmim, petúnia, camélia, narciso, copo de leite, ipê e hortênsia.

3.3 Resultados e discussões

Para se compreender em que cenário estava inserida as participantes, é essencial destacar a caracterização delas: 15 participantes consideradas como avós e idosas (com idade entre uma faixa etária de 62-84 anos), todas mulheres, uma vez que durante o período de coleta de dados não havia nenhum participante do gênero masculino inscrito no SCFV ou que atendessem aos critérios de inclusão. Apresentavam renda familiar de dois a três salários mínimos. Todas as entrevistadas afirmaram serem aposentadas, embora 26,7% delas afirmaram ainda trabalhar para fazer uma renda extra. Sobre a escolaridade, a maior parte das avós (60%) relatou que estudou entre 5-10 anos, e 40% das entrevistadas afirmaram não conseguir ler/escrever um bilhete simples, demonstrando um resultado baixo no nível

educacional das mulheres idosas. Verificou-se então que, as participantes apresentam uma baixa escolaridade, além de uma renda familiar considerada baixa. Estudos apontam que, quanto maior o nível de escolaridade, maior a renda dos entrevistados, causando uma melhor percepção também na qualidade de vida (Maia et al, 2022; Oliveira et al, 2019).

Já em relação a feminização das participantes, tal fator pode ser discutido pela maior facilidade do público feminino na participação em grupos, em razão da resistência do público masculino a participarem de atividades de domínio público (Annes et al, 2017; Camarano & Kanso, 2017).

Após análise de categoria temática de Bardin, os resultados serão apresentados de acordo com sessões que apresentarão categorias temáticas organizadas de acordo com a base teórica da Logoterapia e Análise Existencial, proposta por Frankl (2011). O Quadro 01 demonstra toda a categorização temática analisada e que será apresentada a posteriori no texto.

2.3.1 O ser avó na visão das mulheres participantes

Categoria 01: Ser avó é ter um papel semelhante ao da mãe

Categoria 02: Ser avó é aquela que ajuda a cuidar dos netos

2.3.2 A relação de avós e netos dentre as participantes

Categoria 01 – Valores vivenciais na relação avós e netos

Categoria 02 – Valores atitudinais na relação avós e netos

2.3.3 Sentido da vida e avosidade

Categoria 01: Sentido de vida e envelhecer

Categoria 02: Avosidade e finitude

Quadro 01 – Categorização temática da percepção do sentido de vida de avós que cuidam de seus netos.

3.3.1 O ser avó na visão das mulheres participantes

A partir dessa sessão, os resultados serão analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin, que se baseiou na seguinte questão: *O que é ser avó?* Que suscitou duas categorias elencadas e expostas a seguir.

Categoria 01: Ser avó é ter um papel semelhante ao da mãe

Nessa categoria, as avós disseram que ser avó se assemelha com a função materna, conforme as falas abaixo:

“Ser avó é uma grande responsabilidade, né? Porque a gente tem que cuidar, tomar conta e dar conta, e fazer o papel de mãe.” (Cravo)

“Ah, eu acho, minha filha, que a avó é a segunda mãe, né? Uma avó eu acho que seja uma segunda mãe, porque é o que eu sou pra elas, né? Pra mim, eu já fui criada pela minha avó mesmo. Eu adorava a minha avó. O que eu puder fazer... dizer que nem o outro: o que a minha avó fez por mim, eu puder fazer por elas, eu faço a mesma coisa. Eu acho que não tinha uma mãe melhor do que a minha avó pra mim. A minha avó foi tudo nesse mundo.” (Petúnia)

“Eu acho que ser avó é ser mãe duas vezes. A gente quer tanto bem, ama tanto, ama mais que até mesmo os filhos. Eu acho assim, os netos, a gente fica mais a vontade, quando são os filhos, a gente se preocupa mais e é como diz a história: a avó não foi feita pra brigar, foi feita para amar.” (Jasmin)

Culturalmente, as mulheres são tidas como cuidadoras e responsáveis pela criação e educação das crianças. Dessa maneira, as avós entrevistadas, já tendo a experiência de terem criado os próprios filhos, ao ajudar nos cuidados de uma nova geração, podem se vê repetindo os papéis. Essa hipótese também é defendida por Bragato et al (2023), que relata que devido o histórico de cuidados que a mulher apresenta desde a gravidez, tal papel pode se estender para ser desempenhado ao longo da sua história, até mesmo na relação de avosidade com os próprios descendentes.

Os netos são considerados uma “segunda chance” na vida dos avós, como a oportunidade de ter contato com uma nova geração, cuidando e criando vínculos, além de possibilitar corrigir erros cometidos no passado durante a educação dos próprios filhos (Dias, 2022).

Na pesquisa de Silva e Souza (2021), os avós participantes demonstraram uma autocobrança em atuar de forma mais satisfatória na relação com os netos, tentando compensar erros cometidos na época que os filhos eram crianças/adolescentes.

As falas da presente pesquisa corroboram com as encontradas por Dias e Silva (1999), citadas por Dias (2022), de modo que as avós entrevistadas definiram que ser avó é como exercer o papel de mãe com mais facilidade devido a experiência, e sentindo menos responsabilidade em comparação com a época que precisavam cuidar dos filhos.

Na pesquisa de Cardoso e Brito (2014) as avós entrevistadas também declararam uma preferência em exercer a função de avó, uma vez que se percebiam mais experientes e sábias,

quando comparadas ao tempo que tinham que cuidar dos filhos. Essa reflexão de cuidado, entre filhos e netos, aparece também na fala da participante Jasmin, que define os cuidados com os netos algo menos preocupante.

A participante citada ainda traz em sua fala uma visão estereotipada dos avós, como aqueles que exercem apenas a função amorosa para os netos. Destarte, Dias (2022) relata que essa é uma visão arcaica da representação do papel dos avós, uma vez que na atualidade desempenham diversos papéis com diferentes atribuições, além de não existir um padrão a ser seguido.

Categoria 02: Ser avó é aquela que ajuda a cuidar dos netos

Nessa categoria, as avós relatam que ser avó é cuidar do neto de diversas formas. É importante observar também que expressam essa ideia sem retirar a autoridade dos genitores das crianças/adolescentes, dessa maneira, também ofertando um auxílio de parceria para os mesmos.

Avó, muitas vezes é dar carinho, muito carinho, e no caso do meu neto, ele precisou muito porque ele ficou órfão de mãe, mas também, assim, mostrava amores, e na hora que precisar, também falar o 'não' para que ele entenda. Eu não passo a mão na cabeça se ele fizer alguma coisa que não deve. (Ipê)

Ser avó é ajudar a educar o neto, que hoje em dia está muito difícil. Ensinar que não ande com gente errada; ir pra um canto, dizer; ter hora pra voltar, tudo isso. (Lírio)

Ser avó é participar na vida dos netos. Não é interferir, mas participar da educação na vida dos netos, colaborar com os pais dele. Colaborar e participar na educação e formação dos netos, não interferindo na educação que os pais dão, mas participando. (Orquídea)

Semelhante com as falas supracitadas, de acordo com estudo de Scremin et al (2019), as avós que coabitavam com os netos e os genitores da criança/adolescente, relataram que cuidavam dos netos apenas na ausência dos pais, mas diante da presença destes, não se enxergavam como educadoras dos netos, achando que essa responsabilidade cabia aos genitores.

Todavia, há situações que quando a relação dos avós com os netos é mais frequente, o papel dos avós pode se misturar às funções materna/paterna, gerando conflitos entre os avós e

os genitores da criança/adolescente, já que pode haver uma divergência de opiniões sobre o modo de educar (Silva & Souza, 2021).

Com as novas modificações familiares e estilos de vida, torna-se cada vez mais atual a atuação dos avós na vida dos netos auxiliando nos seus cuidados, seja temporariamente, quando os genitores dos netos estão trabalhando, ou de forma contínua, assumindo o papel de responsáveis (Deus & Dias, 2016; Dias & Albuquerque, 2019).

Em relação ao tempo de cuidados, Gerondo (2006) também defende que há aqueles avós que podem assumir totalmente a responsabilidade pelos netos; aqueles que cuidam dos netos temporariamente na ausência dos pais, e aqueles cujos cuidados são solicitados em uma tarefa específica.

Sobre os tipos de cuidados, os avós são capazes de oferecer companhia, ajuda financeira, transmitem valores religiosos e cuidados relacionados à saúde. São capazes de dar suporte diante de perdas relacionadas à idade e morte, além de estimular a honestidade, união familiar e respeito aos pais (Dias, 2022). Quanto menor a idade do neto, maior a necessidade de cuidados (Bragato et al, 2023).

As pesquisas demonstram que existem aspectos negativos e positivos quando há a responsabilização por parte dos avós para cuidarem dos seus netos. Entre as consequências negativas, há: dificuldades financeiras, perda da liberdade, cansaço, insatisfação, confusão na configuração familiar, dificuldades no estabelecimento de limites. Por outro lado, nos aspectos positivos, apresentam-se expressões de alegria, bem-estar, amor recíproco, companheirismo dos netos e sentimentos de engajamento vital (Araújo & Dias, 2010; Louzeiro & Lima, 2017; Dias & Albuquerque, 2019).

Na pesquisa de Bragato et al (2022), os avós participantes do estudo demonstraram satisfação, felicidade e motivação por cuidarem dos seus netos, todavia, apontaram ainda sinais de cansaço e estresse por esses cuidados prestados.

Dessa maneira, é possível observar que essa relação pode apresentar benefícios e malefícios para os avós idosos.

3.3.2 A relação de avós e netos dentre as participantes

Nessa sessão, a pergunta norteadora partiu da questão: *como é a sua relação com seu neto?* Nessa categorização foi possível relacionar as unidades de sentido aqui apresentadas com os valores propostos por Viktor Frankl, mais especificamente aos valores vivenciais e aos valores atitudinais.

Categoria 01 – Valores vivenciais na relação avós e netos

As respostas das participantes se associam aos valores vivenciais propostos por Frankl, indicando a importância da companhia dos netos na vida das idosas. Os valores vivenciais são aqueles aos quais o homem se abre para receber algo do mundo (Frankl, 2011). As falas abaixo comprovam essa ideia:

A gente aqui sem ela (neta) é... (risos). Ela foi tudo aqui em casa, assim, de neto. Tem os outros, mas ela aqui, foi sempre quem chegou e ficou com a gente, entendeu? Nesse sentido, ela é muito com a gente. Muito, muito, muito com a gente. (Camélia)

Eu acho que é até uma ajuda pra minha idade, né isso? Porque eu acho que se a pessoa não tiver uma criança ao redor de um idoso, pra, muitas vezes a gente está triste e eles chegam, começam a brincar com a gente, alguma coisa, eu acho que já é outra coisa, né? Viver sozinha, sem ter uma pessoa que dê um carinho, não ter uma criança... Às vezes a gente tá meio pensativa, tá cansada e ter pelo menos uma criança pra chegar e dar um carinho pra gente. (Violeta)

Se eu não tivesse neto, eu tava que nem um bicho bruto no meio do mundo. O que era de mim? Deus me livre! Eu adoro meus netos, a minha casa é cheia de neto, até dez horas da noite, deu dez horas da noite cada qual nos seus cantos, fica só eu e o menino (neto), que ele dorme comigo porque eu não gosto de dormir só, aí desde que eu fiquei viúva que sempre fica uma pessoa dormindo mais eu. Meus netos, pra mim, são uma benção. Logo eu, desde que eles foram nascendo, foram se criando e eu fui dando ordem e fui conversando com eles, e eles não me respondem, é o que eu disser. (Copo de leite)

Observa-se que as falas indicam que a presença dos netos interfere de maneira positiva na vida das avós, ocupando uma posição que repele a solidão dos mais velhos. Na pesquisa de Cardoso e Brito (2014) dados como estes foram percebidos na entrevista, de maneira que as avós apontaram um amor incondicional por seus netos e o quanto gostavam da companhia deles. Afirmaram ainda que cuidar dos netos preenchia a solidão e transmitia um sentimento de utilidade. Na pesquisa de Scremin et al (2019), avós também afirmaram que cuidar dos netos renovou o interesse pela vida. Semelhante a esses resultados, na pesquisa de Silva e Sousa (2021), a relação de avosidade foi avaliada como uma experiência que melhorou a qualidade de vida dos idosos.

A relação intergeracional entre os membros da família possibilita essa construção de conhecimento, de maneira que os membros de gerações diferentes possam aprender uns com os outros (Dias, 2022). É interessante observar como a avó Violeta acha que é importante ter uma criança ao redor de um idoso, tendo como produto dessa relação a própria alegria, advinda de uma forma natural desse encontro entre gerações.

O homem é um ser aberto ao mundo e a autotranscendência constitui a essência da existência humana (Frankl, 2011) Autotransceder trata-se do ato de ir além de si mesmo, apontando para algo a que serve ou a alguém que ama. Na medida que se autotranscede, o ser humano realiza a si próprio (Frankl, 2016).

Viktor Frankl (2011) defende que uma das formas de encontrar sentido é através dos valores, sejam os criativos, vivenciais ou atitudinais. Nessa situação, vemos o exemplo dos valores vivenciais, que são definidos como aqueles aos quais o homem se abre para receber algo do mundo em termos de encontros e experiências.

O ser humano é capaz de encontrar sentido na vida através também das experiências com a cultura, a natureza, com uma divindade e/ou na relação com outros seres humanos, quando há amor. E dito isto, o amor é a única forma de captar outro ser humano em sua completude, capaz de perceber traços além da área física da pessoa amada, mas também enxergando suas potencialidades e ajudando-a a ser tornar aquilo que deveria ser (Frankl, 2008).

No amor para um “tu”, o “eu” pode se desenvolver de maneira mais genuína e natural, sem uma busca forçada de autorrealização (Lukas, 1990). Semelhante acontece com a felicidade, que não deve ser buscada, mas se autorrealiza na medida que o homem encontra sentido (Frankl, 2016).

Elisabeth Lukas (1990) defende que a sensação de ser útil para alguém dentro da família é considerado uma das mais belas formas de sentido, de tal maneira que aponta que a família é o centro gravitacional do amor, em que as pessoas são atraídas entre si em momentos de alegria e tristezas, fornecendo amparo, refúgio e apoio nos momentos de necessidade.

Assim, entende-se que na relação entre avós e netos permanece uma troca de afeto, de maneira que os netos crescem aos cuidados dos seus avós, e estes, tem a companhia dos netos, sentindo um renovo na vida através da relação de avosidade e dos vínculos de amor.

A percepção de sentido na família é constituída pelo reconhecimento de que cada um precisa do outro e que cada um é necessário para o outro (Lukas, 1990).

Categoria 02 – Valores atitudinais na relação avós e netos

Nessa categoria, as idosas relatam situações de sofrimento que resultaram na relação de cuidados que nutrem com os netos atualmente. Dessa maneira, as falas foram relacionadas aos valores atitudinais propostos por Viktor Frankl. Os valores de atitude são aqueles aos quais o ser humano consegue encontrar um sentido no seu sofrimento, resignificando a sua dor (Frankl, 2011).

É normal, ele me ajuda e sou muito agradecida por ele ser assim. Aí acho que é isso o meu relacionamento com ele. Eu não gosto de brigar com ele, nem nada, né? Assim, eu acho muito dolorido a pessoa ser criado, assim... Pelos outros, né? Por isso eu não gosto, as meninas (filhas) quererem bater nele. Se eu registrasse ele pra mim, aí eu acho que se eu chegasse a morrer e ele ficasse ainda de menor, ele ficava ainda com a pensão do avô e a minha pensão, né? Aí eu tinha vontade de registrar... se ela (nora) tivesse me dado ele mesmo, nós tinha registrado, mas não, ela deixou ele aí. (Margarida)

“É algo importante, muito importante na minha vida. Ter elas (netas) é tudo na minha vida hoje, porque se eu não tivesse elas? Se eu não tivesse criado elas, né? Porque elas não iam estar comigo, porque se elas tivessem ficado com a mãe delas, elas hoje não estaria do meu lado não, iam estar do lado da mãe delas, não é? Aí como é que eu ficar? Não ia ficar sozinha? Ia ficar sozinha... aí eu sozinha, minha filha, já era mais difícil. Cuidei dos meus avós quando era jovem, perdi muitos filhos e hoje são elas (netas) que cuidam de mim”(Petúnia)

Nas falas selecionadas nessa categoria, percebe-se o sofrimento apontado no discurso das idosas. Enquanto a avó Margarida relata sobre o sofrimento do neto, que foi abandonado pelos pais biológicos devido a dependência alcoólica dos mesmos, a avó Petúnia fala sobre o próprio sofrimento quando, depois de uma vida de dedicação aos próprios avós, hoje, com a saúde mais fragilizada, tem suas netas como principal companhia.

Apesar dos sofrimentos demonstrados em suas falas, as idosas trazem uma repercussão positiva sobre a situação atual. Ambas têm os netos como seus aliados e companhia no presente.

Frankl (2008) defende que é possível encontrar sentido até no sofrimento, possibilitando transformar uma tragédia pessoal em um triunfo e conquista humana. Quando não é possível mudar uma situação, somos convidados a mudar a nós mesmos.

Todavia, é fato que tanto no caso da avó Margarida quanto da avó Petúnia houve uma possibilidade de escolha. Diante dos vícios dos pais do neto de Margarida e a impossibilidade da mãe das netas de Petúnia de continuar cuidando das filhas, houve um *sim* das idosas para cuidar destes netos que viriam.

Viktor Frankl (2011) discursa sobre esse fato quando fala da liberdade e responsabilidade humana: possibilitadas pela consciência – o órgão de sentido – o ser humano é capaz de fazer escolhas e se responsabilizar por elas, encontrando o sentido em cada situação. Assim, diante da situação de fragilidade e vulnerabilidade dos netos, essas avós, ainda que com todas as fragilidades existentes na terceira idade, continuaram optando pelos cuidados oferecidos aos seus netos e vivenciando essa experiência da avosidade.

Um sábio judeu chamado Hillel, citado por Frankl (2011, p. 73) provoca através do ditado: “se eu não o fizer, quem o fará? Se eu não fizer agora mesmo, quando eu deverei fazê-lo? E, se o fizer apenas por mim mesmo, o que serei eu?”, objetivando destacar a missão de caráter único, insubstituível e irrepetível de cada ser humano, neste caso, dos avós diante dos seus netos.

Observando os *déficits* que a velhice pode acarretar, mesmo diante das próprias limitações, há ainda outro conceito defendido por Frankl (2011), que é o autodistanciamento, definido como a liberdade do homem para tomar distância de si mesmo, se opondo ao seu organismo psicofísico, e sendo capaz de tomar uma atitude frente aos seus condicionantes. Dessa maneira, apesar das perdas biológicas, psíquicas e sociais que a velhice pode causar, por amor e necessidade de transcendência aos netos, esses idosos persistem nos seus cuidados, apesar das próprias dificuldades. Como pontua Frankl (2008), a dimensão noética não adocece, e tem sede de sentido até o último suspiro de vida do ser humano.

3.3.3 Sentido da vida e avosidade

As respostas dessa sessão se deram diante dos questionamentos: “A senhora costuma pensar no sentido da vida? Como a senhora visualiza o sentido da vida da senhora hoje”? Diante disso, as respostas corresponderam a uma reflexão sobre fases da vida, destacando a unicidade do ser humano, normalmente caracterizado por discursos que envolviam sofrimento. Outra via do discurso compreende o próprio receio da morte, em que as idosas temem abandonar a família, deixando-a sem seus cuidados.

Categoria 01: Sentido de vida e envelhecer

Nessa categoria, foi possível observar que as avós idosas olhassem para as distintas fases da vida, comparando-as de forma temporal entre: o passado, o presente e o futuro delas. Foi possível destacar falas de sofrimento que relataram situações anteriores e/ou atuais, refletindo sobre os momentos já vivenciados, assim como dificuldades ultrapassadas ao longo da vida e tidas como importante no hoje e na vivência que elas têm nos dias atuais com seus netos e demais familiares. O que é ressaltado nas falas:

Hoje tá melhor que antes, né? Porque a gente sofre... Pobre sofre demais, né? E eu com um monte de filho pequeno, era tudo pequeno, o marido trabalhava, e eu por outro canto trabalhando para ajudar. Nesse tempo a gente pagava aluguel, aí essa casa era do meu pai, aí eles morreram e me trouxeram pra cá. Hoje tá melhor porque eu tenho a aposentadoria e a casa que herdei dos meus pais. (Girassol)

Muito boa hoje. Pra trás já sofri mais, porque a pessoa tinha que trabalhar mais, pra ver se dava outras coisas melhor. Hoje a pessoa tem um ganho. É pouquinho, porque se a pessoa não souber movimentar, não dar em nada. Mas sabendo, aí dar pra ir vivendo melhor. Porque hoje a gente se deita e sabe que tem. E antigamente não. (Tulipa)

Ao chegar na velhice, o ser humano pode contemplar seus feitos, suas realizações, conquistas e histórias alcançadas, sendo essencial continuar olhando para o presente e futuro, continuando a realizar valores e buscar sentido (Zanatta et al, 2021).

As histórias transcritas nessas falas remetem a ideia de sofrimento devido a baixa renda financeira que as idosas possuíam no passado. Com o envelhecimento e o direito à aposentadoria, as entrevistadas analisam o presente com mais entusiasmo e positividade, uma vez que se percebem asseguradas financeiramente. Essa é uma realidade comum para os idosos de baixa renda (Costa et al, 2017).

Ainda que a renda familiar das idosas somem em até três salários mínimos, Zin et. al (2020) afirma que é comum que idosos que possuem uma renda baixa apresentem uma qualidade de vida melhor se comparada aqueles que não possuem renda alguma. Percebe-se que, uma vez que as idosas comparem a pouca renda que recebem na atualidade aos tempos de renda incerta, visualizam maior satisfação no presente.

Apesar de não negar os condicionantes do ser humano, como os determinantes biológicos, psíquicos e sociais, Frankl (2011) defende que até na adversidade é possível encontrar sentido. Dessa maneira, observamos que no passado, as idosas aqui entrevistadas

passaram por dificuldades devido questões financeiras, e persistiram através do apoio de familiares e realizando trabalhos braçais, movimentos que se mostraram necessários para enfrentar a adversidade da pobreza, até que com a chegada da idade foram recompensadas com a garantia da aposentadoria.

Elisabeth Lukas (1992) relata que ao olhar para trás, o idoso é capaz de fazer um balanço existencial do que já foi feito/realizado. É possível contemplar sua história, o que foi criado, experimentado, sofrido, o que deu certo e o que não deu. Já no tempo presente, é convidado a encontrar sentido nas atividades adequadas à sua própria situação e força.

Nas falas abaixo, verifica-se a dualidade de percepção de avós que falam do passado e do futuro como algo essencial ao ver seus netos e sua família bem em relação a prosperidade financeira e a sobrevivência humana, do ponto de vista econômico e social. Enquanto a avó denominada Cravo acredita que o seu passado foi mais próspero porque tinha um ciclo de pessoas maior ao seu redor e que hoje não tem mais, apresentando uma perspectiva mais realista e dura de que o presente e o futuro esperam mais perdas e autopercepção de estar só vai chegando mais rápido diante do envelhecimento; já para a avó denominada Ipê deseja uma vida mais longínqua para ver seu neto crescer, apontando concepções diferentes, do ponto de vista existencial, que referenda possibilidades diferentes de sentido de vida, com base na relação com seus netos. A Cravo que aproveita sua neta para dar sentido de alegria, de vida, de companhia na velhice, considerando suas perdas passadas. E a Ipê, tem por sentido viver mais, para ver seu neto crescer. As falas abaixo descrevem o sentido de vida de cada uma, em relação ao seu próprio envelhecer:

Tá normal. Porque assim, depois que eu fiquei viúva, eu mudei muito, minha vida era mais e mais aberta, aí fiquei só, cuidei do meu marido, aí ele morreu, fiquei só, as meninas (filhas) foram embora, aí fechou. Fechou o círculo. Antes era melhor, né? Porque a pessoa vai decaindo. Eu só faço trabalhar, eu trabalho muito, mulher. E a diversão é pouca, a distração é pouca. Hoje só me resta meu filho, o que ainda mora comigo, e minha neta. (Cravo)

Eu só penso em viver mais e permanecer com ele (neto) até o dia em que ele decidir que vai crescer, vai fazer uma faculdade, vai se ausentar, ou então vai também viver a vida dele, e é assim. (Ipê)

Assim, reflete-se a importância de olhar a vida pela unicidade que cada um apresenta com relação a sua vontade de sentido, o que ressalta na questão de que o sentido é de cada

pessoa, e esse sentido refletirá de uma certa forma, no período do envelhecimento humano, considerando as perdas e ganhos ao longo do existir e da visão que cada um tem da sua própria existência. A avó Cravo apresenta uma visão pessimista da sua situação atual, destacando mais os pontos negativos do seu envelhecimento do que os positivos. Ela sente falta do marido e das filhas que partiram para construir a própria história. Destaca-se ainda que: *“hoje apenas trabalha”* (Cravo). Todavia, completa citando quem são as pessoas que estão consigo. Apesar do sofrimento citado, em sua fala percebe-se a entrega aos seus familiares em tempos passados e na atualidade.

Tudo aquilo que vivencia-se fica guardado, conservado no interior de cada ser humano que viveu e registra seu passado em memórias internas. Já está realizado, encontrando-se protegido contra o desgaste do tempo (Frankl, 2016). Dito isso, todos os feitos e cuidados anteriormente oferecidos pela avó Cravo, seja ao marido falecido ou as filhas que se encontram em outras cidades, encontram-se realizados e possuem sentido. Resta que a idosa reconheça que esses cuidados já fazem parte da sua história e que continuam sendo realizados na vida do filho e neta. Visão essa que, se compreendida, possibilita uma nova perspectiva de vida.

Já para a avó Ipê, a vontade de ver o neto crescer e virar um homem adulto, enche sua vida de sentido e esperança. Dessa maneira, percebemos que cada idosa direciona sua fala para uma fase da vida diferente, seja passado, presente ou futuro.

Viktor Frankl (2011) relata que o sentido pode ser discutido por meio de três aspectos. O primeiro deles, o sentido do momento, é aquele que, sabendo que as situações e momentos são transitórios por natureza, deve-se captar aquele que permita encontrar sentido. Trata-se do poder de escolha, proveniente também da liberdade de vontade. O segundo, trata-se do sentido da vida, que diz respeito ao sentido da vida como um todo para um ser humano específico. E por fim, o suprasentido, que é um sentido universal, que está para além do entendimento humano, sendo necessária a fé para compreender este sentido último. Quanto mais amplo o sentido, menos compreensível ele será intelectualmente.

Categoria 02: Avosidade e finitude

Nessa categoria, percebe-se que ao pensar no sentido da vida, as avós associaram ao desfecho antônimo da vida, que é a morte, de maneira que relataram seu temor em partirem e deixarem seus familiares.

Eu penso e vou te dizer com as letras todas. Eu só penso em morrer e deixar essa família, aí eu digo ‘Meu Deus, quem é que vai cuidar?’

Quem é que vai dar um conselho?’, eu só imagino assim porque Deus levou meu marido, mas eu fiquei. Aí eu fiquei e eu agi, faz 25 anos que eu luto, que eu converso, eu dou conselho a um, eu dou conselho a outro, eu faço coisa pra um, faço coisa pra outro, se tiver precisando de uma coisa, dependendo de mim, eu chego junto. Eu penso tanto! Meu Deus do céu, é só o que eu penso, em morrer e abandonar minha família. (Copo de leite)

Eu imagino assim, de deixar ele. Nós vamos na hora que Deus quiser, né? Mas as meninas (filhas) tomam conta dele (neto). As minhas meninas disseram que toma conta dele (neto) quando eu fechar os olhos. (Margarida)

Minha filha, o meu sentido de vida daqui pra frente agora é pouco, porque eu já estou velha. Aí não tem mais... Eu penso assim, no meu sentido de vida, morrer e deixar eles... Ele (neto), meus filhos, que meus filhos, pra mim, eles já estão tudo criados, tudo adultos, mas pra mim ainda são aquelas crianças que eu tenho que cuidar, acredita? É desse jeito que eu criei meus filhos e ainda hoje eu sou. Eu, pra mim, eles são criança ainda. (Hortência)

Baseado na crença popular que a velhice predispõe a morte (Casagrande & D’Agostini, 2015; Simões et al, 2016), as idosas demonstram temor a essa ideia de finitude. A participante Hortência, inclusive, inicia sua fala dizendo que acredita que seu sentido de vida tem um curto prazo de duração no futuro por estar na fase da velhice. É notório ainda observar a preocupação que as mesmas têm em relação a “abandonarem” seus parentes devido a própria morte. Esse fato demonstra como a responsabilidade percebida pelas entrevistadas perante a família ainda é presente nos dias atuais, reconhecendo a importância que exerceram e exercem nas suas funções, seja materna ou de avosidade.

Na pesquisa de Nascimento et al (2020), os idosos entrevistados também se mostraram preocupados com os familiares pós a própria morte. Havia o temor do sofrimento dos parentes em um mundo desprovido da existência do idoso.

A morte é um lembrete da vida, que nos impulsiona a querer viver de forma ampla, dando sentido e fundando a singularidade da nossa existência (Moreira & Holanda, 2010; Aquino, 2013). Diante da morte, o homem é levado a analisar e rever seus valores de existência (Maranhão, 1985). Viktor Frankl (2008) também é de acordo com essa ideia quando relata que a consciência de finitude nos responsabiliza a entender nossa vivência transitória, nos orientando a fazer escolhas com sentido.

Dor, culpa e morte compõem a tríade trágica proposta pela Logoterapia, sendo três elementos que são inerentes ao ser humano e capaz de causar sofrimento. Pensando no caráter transitório da vida, o ser humano é chamado para atualizar suas potencialidades e realizar valores (Frankl, 2011).

Zanatta et al (2021) relatam que a valorização da pessoa idosa e de suas conquistas ao longo da vida contribuem para o seguimento de sua missão, capacitando para encontrar sentido na vida até o último momento da sua existência. Nem com a morte, os valores antes vivenciados, são capazes de perecer, pois já são realidade (Lukas, 1952).

Os netos trazem a sensação de renascimento aos idosos, possibilitando traçar histórias que antes não foram possíveis na trajetória destes. Assim, os avós, com seus ensinamentos e vivências, podem transcender a mortalidade investindo suas vidas ajudando as gerações que vieram depois da sua, de modo a se perpetuar em gerações futuras, ainda que não mais viva (Dias, 2022).

Dessa maneira, como já apresentado, essas idosas, munidas pelos valores existenciais, temem a partida para não causar sofrimento aos seus parentes. Todavia, sabendo que a morte faz parte do destino humano, é também esse temor e essa certeza que possibilita que o presente seja vivido plenamente, aproveitando o caminho e história que estão sendo traçados pela família.

3.4 Considerações finais

Historicamente os avós são vistos como suporte familiar para ajudar nas demandas dos filhos e netos, seja no âmbito financeiro, educacional, de saúde ou que exija disponibilidade de tempo e cuidados. Na atualidade, inclusive, percebe-se ainda um aumento de casos em que os avós tem se responsabilizado de forma contínua e definitiva dos seus netos, não contando com o auxílio dos genitores da criança/adolescente.

Para estudar os fenômenos sociais e atuais da avosidade, este estudo adotou também a teoria psicológica e visão antropológica da Logoterapia e Análise Existencial, proposta por Viktor Emil Frankl, para interpretar os dados obtidos. Para a Logoterapia, a motivação básica do ser humano é a vontade de sentido, e o ser humano é movido através dos valores, sendo eles existenciais, atitudinais ou criativos, sendo explorados com mais veemência nesse estudo, estes dois primeiros.

Assim, diante de todo exposto, o artigo respondeu ao objetivo proposto, que identifica a percepção de avós que cuidam dos netos como ato essencial ao existir humano, na unicidade de cada uma, na revisão de vida e na perspectiva de partir (da morte, propriamente dita) dá um

sentido ao viver para algo ou alguém que lhe traz objetivos existenciais para seguir em frente, mesmo perante das perdas ou ganhos do existir. A afetividade, a companhia, a alegria são substantivos essenciais que positivam o sentido de vida de avós que cuidam dos netos, frente o medo também de partir precocemente e não os ver crescer.

As limitações do estudo estiveram relacionadas as participantes serem apenas do gênero feminino, ressaltando-se a necessidade de realização de estudos com indivíduos masculinos, para obtenção de dados que envolvam a percepção da avosidade segundo a visão dos avôs, uma vez que não foi possível entrevistar tal público nessa pesquisa, já que, durante o período de coletas de dados, não havia homens idosos inscritos no SCFV, nem foi possível encontrar avôs aptos a participarem do estudo através dos netos inscritos no serviço. Dessa maneira, reforça-se o estímulo para que outros estudos sejam realizados com os avós idosos brasileiros.

3.5 Referências bibliográficas

- Annes, L. M. B., Mendonça, H. G. S., Lima, F. M., Lima, M. A. S., & Aquino, J. M. (2017). Perfil sociodemográfico e de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. *Cuidarte*, 8 (1), 1499-1508.
- Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Araújo, C.P., & Dias, C.M. S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e práticas psicossociais*, 4(2), 229-237.
- Arruda, L. F. S., & Smeha, L. N. (2019). Parentalidade (in)desejada: avós e tias que cuidam dos filhos (as) de mulheres presas. *PSI UNISC*, 3 (2), 72-83.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bragato, A. G. C., Elias, H. C., Abreu, M., Assis, H. M. N., Paula, F. F. S., Garcia, L. A. A., Camargo, F. C., & Santos, A. S. (2022). Domicílios multigeracionais: satisfação e dificuldades apresentadas por avós cuidadores de netos. *Research, Society and Development*, 11 (9). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31915>
- Bragato, A. G. C., Garcia, L. A. A., Camargo, F. C., Paula, F. F. S., Malaquias, B. S. S., Elias, H. C., & Santos, A. S. (2023). Grandparents that take care of grandchildren: analysis of the care profile and intensity. *Cogitare Enfermagem*, 28. <http://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88190>
- Camarano, A. A., & Kanso, S. (2017). Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.203-234). Guanabara Koogan.

- Cardoso, A. R., & Brito, L. M. T. (2014). Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, 19 (3), 433-441.
- Casagrande, S. L., & D'Agostini, C. L. (2015). Percepções da morte na visão do idoso. *Pesquisa em Psicologia: Anais Eletrônicos*. Recuperado de https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/8701
- Costa, N. E., Mesquita, R. A. V., & Rocha, S. M. (2017). Significado da aposentadoria na vida da pessoa idosa. In E.V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp. 3507-3639). Guanabara Koogan.
- Creswell, J.W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (Cap.11, pp.211-230). Artmed.
- Deus, M. D., & Dias, A. C. G. (2016). Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura. *Pensando Famílias*, 20(2), 56-69.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Um pouco de história. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.19-24). Alínea.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Mapeando o relacionamento avós e netos. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.25-37). Alínea.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Percepções e sentimentos dos avós no papel. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.51-76). Alínea.
- Dias, C. M. S. B. (2022). Um tipo especial de avós: os cuidadores dos netos. In: C. M. S. B. Dias (org.), *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (pp.77-92). Alínea.
- Dias, C. M. S. B., & Albuquerque, K. M. L. (2019). Avós que detém a guarda judicial dos netos: que lugar é esse? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(3), 121-140.
- Fabry, J. (1990). Guias para responsabilidade. In J. Fabry. *Aplicações práticas da logoterapia* (133-144). ECE.
- Frankl, V. (2007). *A presença ignorada de Deus* (13 ed.). Vozes.
- Frankl, V. (2008). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (25 ed.). Vozes.
- Frankl, V. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. Paulus.
- Frankl, V. (2012). *Fundamentos y aplicaciones de la logoterapia*. Herder Editorial. .
- Frankl, V. (2016). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial* (6ª ed.). Quadrante.
- Frankl, V. (2016). *Sede de sentido* (5 ed.). Quadrante.
- Gerondo, V. L. S. (2006). *As avós idosas cuidadoras dos netos hospitalizados*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Paraná.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4 ed.). Atlas.
- Louzeiro, C.F.A., & Lima, A.B.R. (2017). Família e envelhecimento: um estudo sobre as relações entre avós e netos. *Ceuma Perspectivas*, 30, 132-149.
- Lukas, E. (1990). *Mentalização e saúde: a arte de viver e logoterapia*. Vozes.
- Lukas, E. (1992). *Prevenção Psicológica: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia*. Vozes.
- Maia, A. G. B., Silva, F. D. V., Carneiro, A. K. P., Gomes, J. I. S. D., Gomes, M. L. F., & Pinto, F. J. M. (2022). A influência da renda na qualidade de vida dos idosos brasileiros: uma revisão integrativa. In Pinto, F. J. M., Linard, C. F. B. M., & Ponte, T. D. R. (Orgs.), *Saúde da população em tempos complexos: olhares diversos* (pp.11-26). Amplla Editora.
- Maranhão, J. L. S. (1986). O homem: ser para morte. In: Maranhão J. L. S. *O que é a morte* (2 ed., pp. 62-74). Editora Brasiliense S. A.
- Moreira, N., & Holanda, A. (2010). Logoterapia e sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-UFS*, 15 (3), 345-356.
- Nascimento, B. S. A., Pereira, E. S., Lima, S. F., Silva, F. S., Santos, F. A. S., & Carvalho Filha, F. S. S. (2020). O envelhecimento sob a ótica do ser idoso: uma abordagem fenomenológica. *Research, Society and Develolment*, 9 (1).<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1501>
- Neugarten, B. L., & Weinstein, K. K. (1964). The changing American grandparent. *Journal of Marriage and the Family*, 26(2), 199-206. <https://doi.org/10.2307/349727>
- Oliveira, A. G., Abreu, S. S. S., Macedo, M. A. S. S., Duarte, S. F. P., Reis, & L. A., Lima, P. V. (2019). Grupos de convivência como suporte na prevenção da depressão em idosos. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 8 (1), 17-24.
- Pereira, I. S. (2015). A ontologia dimensional de Viktor Emil Frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito. *Revista Logos e Existência*, 4(1), 2-13.
- Pierdoná, N., Vieira, Y. O., Oliveira, Bezerra, A. J. C., &Gomes, L. (2018). Avosidade nos desenhos animados ocidentais: estilos de avós com netos adolescentes. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*, 23 (2), 9-23.
- Ramos, A. C. (2015). Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. *Educação e Realidade*, 40(1), 191-225.
- Redler, P. (1986). *Abuelidad: mas alla de la paternidad*. Editora Legasa.
- Santos, G. M.; &Sá, L. B. M. (2016). *Da teoria à prática: a dimensão social da logoterapia*. Ideia.

- Scremin, A.L.X., & Bottoli, C. (2016). Avós e netos: o exercício de uma parentalidade. *Barbarói*, (48), 234-252.
- Scremin, A. L. X., Campeol, A. R., Freitas, A. P. M., Teixeira, K. S., & Pereira, C. R. R. (2019). Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. *Psicologia Argumento*, 37(97), 312-330.
- Silva, A. A. A., & Souza, S. (2021). Reflexões fenomenológicas na relação avós-netos: uma leitura compreensiva a partir da experiência dos avós. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 43160-43180. <http://doi.org/10.34117/bjdv7n4-671>
- Simões, R., Moura, M. M., & Moreira, W. W. (2016). Esperando a morte: o corpo do idoso institucionalizado. *Polêmica: Revista Eletrônica da UFRJ*, 16 (1), 49-61.
- SNAS. (2016). *Caderno de orientações: serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Zanatta, C., Campos, L. A. M., Coelho, P. D. S. (2021). A pessoa idosa e a busca do sentido: um olhar de esperança. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 27 (1). <http://doi.org/10.18065/2021v27n1.10>
- Zin, P. E., Saw, Y. M., Saw, T. N., Cho, S. M. Hlaing, S. S., Noe, M. T. N., Kariya, T., Yamamoto, E., Lwin, K. T., Win, H. H., & Hamajima, N. (2020) Assessment of quality of life among elderly in urban and peri-urban areas Yangon Regions Myanmar. *PlosOne*, 15(10). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241211>

4 CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação de avós e netos, que recebe o nome de avosidade, mostra-se como uma importante temática para o processo de envelhecimento. No presente estudo, para investigar acerca dessa relação de cuidados dos avós para com os netos, foi necessário dividir em dois artigos distintos.

O primeiro artigo, intitulado “Percepção da qualidade de vida de pessoas idosas que cuidam dos seus netos”, investigou a qualidade de vida dos idosos que cuidam dos seus netos, e foi possível observar que a renda é um fator destacado como importante para a percepção dessa variável, assim como a saúde e interação social. Cuidar dos netos também traz um sentimento de renovo, influenciando na percepção da qualidade de vida. A maior parte das avós entrevistadas ainda afirmaram que não consideravam que cuidavam dos netos sozinhas, e dentre os cuidados prestados, em unanimidade, as idosas responderam que exerciam cuidados educacionais e cuidados afetivos.

Já o segundo artigo, intitulado “A relação de avosidade à luz da logoterapia e análise existencial”, relacionou os dados obtidos com a teoria da Logoterapia e Análise Existencial, observando que as avós entrevistadas definem que ser avó tem uma função muito parecida com a função materna, ou que ser avó é aquela que ajuda os pais dos netos a cuidar. Ainda foi possível relacionar os dados com os valores vivenciais e atitudinais, de maneira que o amor é demonstrado com grande ênfase, ainda demonstrando a capacidade de autotranscendência dos avós, assim como o autodistanciamento, em nome do bem estar dos netos. Há preocupação com os netos, assim como vigor por poderem vivenciar a relação.

As avós trazem um relato de sofrimento pela renda baixa e incerta do passado, atualmente, suavizada pelo benefício da aposentadoria. Este é um relato bem presente em ambos os estudos.

Diante desses dados, e sabendo da importância dos mesmos, observa-se que os objetivos propostos nesse estudo foram alcançados. Reforça-se ainda a necessidade de que novos estudos sejam realizados para exploração e comparação de dados que envolvam a avosidade, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia do Envelhecimento. É válido que estudos contemplem os avós que cuidam dos netos de maneira solo, sem o amparo dos genitores, para melhor avaliação da qualidade de vida desses idosos. Sugere-se ainda a pesquisa com os avôs, para entender sua perspectiva acerca da relação de avosidade.

Conclui-se que, em relação a percepção de sua qualidade de vida está relacionada com o bem-estar da família, incluindo a relação de cuidado com seus netos: ao ser útil, à interação social e aos laços afetivos de avosidade que todos são atributos positivos percebidos pelas

falas das avós em relação a qualidade de vida, embora apareceram também discursos que demonstrassem uma sobrecarga de tempo e recursos para a execução dos cuidados prestados aos netos. Com relação a percepção de sentido de vida e avosidade, verificou-se como ato essencial ao existir humano, a preservação do pensar na unicidade de cada ser humano frente suas atitudes e vivências de vida, apontando que a avosidade dá um sentido ao viver para algo ou alguém que lhe traz objetivos existenciais para seguir em frente, mesmo perante as perdas ou ganhos do envelhecer. A afetividade, a companhia e a alegria são substantivos essenciais que positivam o sentido de vida de avós que cuidam dos netos, frente o medo também de partir precocemente e não os ver crescer. Os limites do estudo se deram ao fato de ter sido realizado em uma Região do Brasil, com suas especificidades sociodemográficas que podem trazer diferentes arguições perante o envelhecimento humano e a qualidade de vida, e em relação de ter sido um estudo que conseguiu uma amostragem de mulheres idosas avós, ou seja, de um público feminino. Urge, a necessidade de ampliação de aprofundamentos e estudos posteriores que elucidem o tema de avosidade e envelhecimento humano, na perspectiva da Psicologia da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, L. F. S., & SMEHA, L. N. (2019). Parentalidade (in)desejada: avós e tias que cuidam dos filhos(as) de mulheres presas. *PSI UNISC*, 3 (2), 72-83.

CÔRTE, B., & FERRIGNO, J. C. (2017). Programas intergeracionais: estímulo à integração do idoso às demais gerações. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (Ed. 4, pp.3399-3415). Guanabara Koogan.

DIAS, C. M. S. B. (2022). *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenções*. Alínea.

DIAS, C. M. S. B., & ALBUQUERQUE, K. M. L. (2019). Avós que detém a guarda judicial dos netos: que lugar é esse? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(3), 121-140.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2023, 04 de novembro). Censo 2022: números de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência IBGE Notícias. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2023, 04 de novembro). Cidades IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/taperoa/panorama>

REDLER, P. (1986). *Abuelidad: mas alla de la paternidad*. Editora Legasa.

SCREMIN, A. L. X., CAMPEOL, A. R., FREITAS, A. P. M., TEIXEIRA, K. S., & PEREIRA, C. R. R. (2019). Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. *Psicologia Argumento*, 37(97), 312-330.

SNAS. (2016). *Caderno de orientações: serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.